



CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE ITAITUBA - LTDA
FACULDADE DE ITAITUBA - FAI
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

DAYANE DE FRANÇA ROCHA

**ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Maria da
Consolação de Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA**

ITAITUBA/PA
2020

DAYANE DE FRANÇA ROCHA

**ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Maria da
Consolação de Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda Santos Leite,
Esp.

ROCHA, Dayane de Rocha.

ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA. Dayane França Rocha – Itaituba: CLPP da FAI, 2020.

79 Fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) – Faculdade de Itaituba-FAI, Curso de Pedagogia, Licenciatura Plena em Pedagogia, Itaituba, BR-PA, 2020.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda Santos Leite, Esp.

1.ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA.

DAYANE FRANÇA ROCHA

**ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS
NO ENSINO FUNDAMENTAL: Análise na Escola Maria da
Consolação de Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA**

Monografia de Graduação do Curso de Licenciatura
Plena em Pedagogia apresentada à Faculdade de
Itaituba para obtenção do título de Licenciada Plena
em Pedagogia.

Orientadora: Prof.^a Antônia Vanda Santos Leite,
Esp.

BANCA EXAMINADORA

Presidente: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Antonia Vanda dos Santos Leite.

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof.^a Esp. Reuma de Sá Almeida Barros

Avaliador: _____ Nota: _____

Prof. Mestre. Elines dos Santos Batista

Resultado: _____ Média: _____

Itaituba – PA, 17 de Abril de 2020.

Dedico esta monografia aos meus pais, Alexandra de França Rocha e José Ribamar Garret que sempre incentivaram e não deixaram que eu desistisse, mesmo com as dificuldades financeiras e a maternidade, não titubearam e não mediram esforços para ajudar-me a finalizar o curso.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente a **Deus**, por proporcionar-me forças ao longo de toda jornada acadêmica, sempre estando ao meu lado nos momentos mais estressantes.

Aos meus pais, **Alexandra de França Rocha** e **José Ribamar Garret**, apoiaram-me de forma incondicional.

Ao meu esposo, **Patrick Andesson**, que esteve ao meu lado esse tempo todo e me deu total apoio para a conclusão do meu curso.

Aos meus filhos, **Diogo Pietro** e **Pedro Davi**, que foram minha inspiração. Meus irmãos, **Naiana França** e **Ronaldo França**.

À minha orientadora, **Antônia Vanda Santos Leite**, por toda a paciência e sugestões para que eu pudesse concluir a monografia.

Aos Docentes da Faculdade de Itaituba, por infundir para mim o conhecimento necessário nesses quatro anos de faculdade, a fim de me preparar para o ramo profissional.

Aos Docentes da Escola Maria da Consolação Cerqueira, que colaboraram com a coleta dos dados, visto que, cederam um pouco do seu tempo para responder o questionário e permitiram que eu realizasse minha pesquisa.

À minha amiga, **Ketlen Silva** que me acompanhou na trajetória acadêmica e sempre me incentivou.

*“O homem é aquilo que a
educação faz dele” (KANT, 1986).*

RESUMO

A família tem uma importância incomensurável no acompanhamento escolar dos filhos, visto que, o “estudo” é moldado por ações que necessitam de auxílio, tais como: ir à escola, assistir aulas e realizar as tarefas extraclases. Sendo assim, esta pesquisa teve o objetivo de analisar a participação da família no contexto escolar. A monografia tem cunho qualitativo, foi realizada uma pesquisa de campo com aplicações de questionário com pais, professores e alunos, obtendo vinte e cinco participantes, sendo oito pais ou responsáveis, sete docentes da escola e dez alunos. Utilizou-se pesquisa descritiva para embasar o objeto de pesquisa e concretizar os dados coletados, a fim de obter êxito quanto à investigação que foi proposta. Mediante a isso, viu-se a necessidade de utilizar este tema de estudo como caminho que norteia as incógnitas existentes no processo de ensino da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, visto que, utilizar esta pesquisa evidencia a importância que os pais e responsáveis geram ao participar assiduamente na aprendizagem das crianças. A partir da análise das informações foi possível identificar que os pais tem uma participação abaixo do necessário na vida escolar dos discentes, em consonância com os docentes que afirmaram que a instituição peca no incentivo de promover ações que aproximem os pais da escola. Portanto, família e escola devem agir como uma dupla, em consonância com estratégias pedagógicas que promovam a qualidade de ensino para os discentes.

Palavras-Chave: Família, Acompanhamento escolar, Aprendizagem.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1- Motivação da escola no processo educativo conforme os pais	45
Quadro 2- Envolvimento dos pais na educação dos filhos e as possíveis barreiras.	47
Quadro 3- Interesse dos pais para apoiar a educação dos filhos..	48
Quadro 4- Relato dos pais quanto as suas funções educativas e as funções dos professores para seus filhos.	50
Quadro 5- Há comentários dos filhos sobre as atividades realizadas na escola. ...	51
Quadro 6- Motivação da escola na participação dos pais no processo educativo conforme os docentes..	58
Quadro 7- Convivência de pais e docentes..	59
Quadro 8- Envolvimento dos pais na educação dos filhos e as possíveis barreiras na visão dos docentes.	61
Quadro 9- Papel enquanto docente e a visualização perante as famílias dos discentes.	62
Quadro 10- Metodologias para incentivar os pais a participar da vida escolar dos filhos.	64
Quadro 11- Propostas de ação para Famílias e Docentes.	70

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1- Grau de parentesco.	40
Gráfico 2- Comparecimento na escola conforme os pais.	41
Gráfico 3- Acompanhamento dos pais nas tarefas e horários de aula dos filhos....	42
Gráfico 4- Realização de atividades pela escola que aproximem a família do ambiente escolar.	43
Gráfico 5- Incentivo dos pais pela escola nas atividades Escolares.	44
Gráfico 6- Tempo de atuação dos docentes na escola.....	53
Gráfico 7- Comparecimento dos pais à escola conforme a resposta dos docentes..	54
Gráfico 8- Preocupação dos professores quanto à circulação dos alunos na entrada e saída da escola.....	55
Gráfico 9- Realização de atividades que aproximem a família do ambiente escolar na visão dos docentes.	56
Gráfico 10- Incentivo aos pais para a participação nas atividades escolares	57
Gráfico 11- Comparecimento dos pais à escola conforme os discentes.....	66
Gráfico 12- Preocupação da escola em desenvolver atividades que promovam a aproximação da família no ambiente escolar conforme os discentes..	67
Gráfico 13- Preocupação da escola em desenvolver atividades que promovam a aproximação da família no ambiente escolar conforme os discentes.	68

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	10
1 AS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	13
1.1 AS FORMAÇÕES FAMILIARES DA ATUALIDADE	13
1.2 COMO OS PAIS DEVEM RELACIONAR TRABALHO E ESCOLA?	16
1.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	18
1.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA	21
2 A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A FAMÍLIA E A TRAJETÓRIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS.....	26
2.1 O DIVÓRCIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR	26
2.2 O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS	29
2.3 FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA NECESSÁRIA.....	32
2.4 O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO AMBIENTE ESCOLAR	34
3 ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE DA ESCOLA MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA, ITAITUBA-PA.....	38
3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO	38
3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA.....	39
3.3 COLETAS DE DADOS DOS PAIS, DOCENTES E ALUNOS.....	39
3.4 ANÁLISES DOS DADOS	40
3.5 CONCEPÇÕES DOS DOCENTES	52
3.6 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS	65
3.7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO	69
CONCLUSÃO.....	72
REFERÊNCIAS	74

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A família é de fundamental importância no processo de aprendizagem dos alunos, visto que, o estudo é parte integrante de uma rotina diária permitindo ao aluno ir à escola, assistir aulas e realizar tarefas cotidianas. As tarefas extraclasse compõem a metodologia de ensino de diversos professores, dado que, nesse momento os pais e responsáveis devem participar assiduamente. Os filhos precisam aprender que o estudo é realizado fora da sala de aula também, pois, é imprescindível que haja essa interação no aprendizado, haja vista que, esse estímulo corrobora para o amadurecimento do aluno. Considerando a família o exemplo principal para os filhos, é preciso estar atento ao se ensinar e aprender, levando em conta os aspectos individuais de cada criança, compreendendo que cada uma delas vem com uma criação diferente e isso irá depender do ambiente no qual ela está inserida.

A monografia em contexto é intitulada de “Acompanhamento dos Pais na vida escolar dos filhos no ensino fundamental: análise na Escola Maria da Consolação Mendonça Cerqueira, Itaituba-PA”, teve como embasamento norteador três questões que fundamentaram a pesquisa: Como ocorre a interação entre pais e alunos quanto ao projeto educativo da escola pesquisada? As famílias são motivadas a participarem na construção do projeto educativo da escola? E qual a percepção dos docentes quanto à participação dos pais na vida escolar dos discentes?

É notável que a relação entre escola, aluno e família é amplamente debatida entre estudiosos, pesquisadores e instituições de ensino, visto que, diversas escolas relatam queixas pertinentes quanto a não participação da família na vida escolar dos filhos. Por isso, acredita-se que os pais e responsáveis interagem com seus filhos diariamente após a finalização do período de aula, tendo em vista que, é realizada a checagem dos materiais escolares para observar se há tarefas, as indagações quanto à aula assistida e se o professor colabora para o entendimento das matérias.

Alguns pais e responsáveis podem não ter tempo o suficiente para participar ativamente do acompanhamento escolar, porque a sua jornada de trabalho é cansativa e toma a maior parte do tempo disponível. Esse é um dos fatores que pode impossibilitar este acompanhamento, além disso, pais com baixa escolaridade tem dificuldade de identificar que seus filhos estão realizando as tarefas de forma errada e não conseguem dar o auxílio necessário para melhorar neste aspecto.

Ser totalmente ausente no processo de ensino dos filhos irá tornar o desenvolvimento precário e cheio de lacunas, visto que, a participação dos pais na vida escolar é essencial durante todo o período estudantil. Principalmente no período do ensino infantil e fundamental, pois, é nesse trajeto que as crianças devem aprimorar suas bases quanto a conhecimentos gerais e específicos, visto que, isso terá influencia em toda a sua vida.

Sob essa ótica, o estudo teve como objetivo analisar a participação da família no contexto escolar, visando como os pais e responsáveis acompanham o projeto de ensino, a fim de compreender de que forma esses pais e responsáveis participam da educação escolar dos filhos. Explanando ainda a importância da família no acompanhamento e a importância dos docentes neste processo de ensino.

Utilizar este tema evidencia a importância que os pais e responsáveis podem proporcionar ao acompanhar seus filhos na escola, seja com visitas a instituição de ensino ou com as tarefas de casa. A monografia se justifica para obter o esclarecimento dessa interação, haja vista que, o intuito foi identificar qual a forma ideal que essas relações devem ocorrer e como estimulam na construção do ensino das crianças.

Para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa qualitativa com o intuito de obter as informações necessárias para a conclusão deste estudo. Os principais autores utilizados foram Chinoy (2008) Caetano e Yaegashi (2014) Grinspun (1994) Jardim (2006) Kant (1986) Maldonado (2002) Prado (1981) Tavares (2012). Com pesquisa exploratória descritiva foi feita aplicação de pesquisa de campo e aplicação de questionários no ano de 2018 com alunos, pais e professores.

Este trabalho é constituído de três capítulos, o primeiro capítulo trata das novas formações familiares e a sua importância no desenvolvimento da criança, em consonância com tópicos que refutam a pesquisa, tais como: as formações familiares da atualidade, como os pais devem relacionar trabalho e escola, a relação família\escola e a importância da família no desenvolvimento da criança.

O segundo capítulo aborda como o tema “a relação existente entre família e a trajetória escolar das crianças”, por meio de outros tópicos que constroem a composição do objeto de pesquisa, sendo eles: o divórcio e suas consequências no ambiente escolar, o papel dos pais na educação dos seus filhos, família e escola uma parceria necessária e o envolvimento dos pais no ambiente escolar.

O terceiro capítulo apresenta a análise dos dados coletados na escola em que a pesquisa se sucedeu, a fim de evidenciar a participação dos pais quanto ao processo de ensino dos seus filhos no ensino fundamental. Deste modo, a monografia se dá como suporte para evidenciar como ocorre a participação dos pais e responsáveis e como este fator pode influenciar no desempenho estudantil desses alunos.

1 AS NOVAS FORMAÇÕES FAMILIARES E A SUA IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

1.1 AS FORMAÇÕES FAMILIARES DA ATUALIDADE

A família tem um papel muito importante na vida escolar dos discentes, quando me refiro a família, não estou me referindo somente ao pai e a mãe, mas, também aqueles que são responsáveis legais pelas crianças. Sendo assim, hoje é muito comum as crianças serem criadas só pela mãe ou só pelo pai, avo, tio e tia, enfim, aqueles que são responsáveis legais pelas crianças são o foco principal para a compreensão deste estudo, visto que, o intuito é entender a abordagem do conceito de entidade familiar.

A entidade familiar é constituída pela figura do marido e da mulher, depois se amplia com o surgimento das estruturas familiares atuais. Há muitos casos que os pais abandonam seus filhos e com a separação acabam prejudicando o comportamento dessas crianças, por conta disso, muitas vezes acontece que o aluno não mostra interesse nas aulas, pois já vem para escola com problemas comportamentais.

Por isso, percebe-se que não há maturidade suficiente para entender os impasses que ocorrem na família, haja vista que, este indicador causa um prejuízo no rendimento do aluno. Por conseguinte, constrói uma personalidade revoltada com o mundo, dado que, esse comportamento é composto de não aceitação de regras e condutas escolares, dificultando o processo de ensino e a ambientação com os demais alunos na sala de aula.

Com o passar dos tempos, porém, o conceito de família mudou significativamente até que, nos dias de hoje, assume uma concepção múltipla de família, plural, podendo dizer respeito a um ou mais indivíduos, ligados por traços biológicos ou sócio-psico afetivos, com intenção de estabelecer, eticamente, o desenvolvimento da personalidade de cada um. Posto isto, a família é encarada pelo viés instrumental, passa a ser meio de realização pessoal de seus integrantes, o conceito da família passa a ser o indivíduo, desse modo contextualizam. (GAGLIANO; PAMPLONA FILHO, 2014, p. 63).

Entende-se que o conceito de família vem sofrendo mudanças ao longo das décadas, visto que, as ramificações que vem surgindo estão moldadas em diversos fatores, tais como: sociais, culturais, econômicos, políticos, religiosos e tecnológicos.

Conforme esses pontos relatados são perceptíveis que esses determinantes corroboram para a estruturação e composição familiar, em consonância com as interferências no desempenho escolar das crianças em fase escolar.

Neste cenário, os empecilhos que surgem nas escolas de ensino fundamental, mais especificamente na inserção dos métodos pedagógicos, mostram-se uma preocupação para os professores de redes públicas e privadas. Por conseguinte, o rendimento dos alunos é insatisfatório, sendo válido ressaltar que, os pais tem pouca ou nenhuma interação na vida escolar de seus filhos (SILVA, 2005, p.15).

Com o passar do tempo o direito vem regulando e legislando, visto que, o intuito é de ajudar a manter as famílias, a fim de que os indivíduos possam agir como cidadãos e diminuir as problemáticas familiares. Por meio disso, o intuito é obter um cotidiano pacífico, pois, há espaço para todos na sociedade, haja vista que, é possível usufruir dos direitos, deveres e seguir as condutas legislativas como cidadãos. “A família influencia positivamente quando transmite afetividade, apoio e solidariedade, e negativamente quando impõe normas através de leis, dos usos e dos costumes” (PRADO, 1981, p.13).

Os direitos familiares foram resguardados, fazendo com que as famílias se politizassem nos erros cometidos e obtendo uma correção de forma amigável. Somado a isso, há a execução dos seus direitos e deveres com ênfase na resolução de impasses familiares, pois, desde a separação quanto à guarda compartilhada ocasiona danos ao psicológico da criança. Portanto, cabe aos pais ou responsáveis a missão de gerar o diálogo com a criança sobre a separação, a fim de evitar traumas psicológicos no crescimento pessoal e estudantil destas crianças.

Segundo Sandi (2008) a comunicação em família é muito importante, visto que, deve ser conduzida pela informação que se transmite no diálogo imposto aos filhos, dado que, é essencial criar afetividade e confiança nessa interação. Esse contato serve para estabelecermos alianças familiares e proporcionar contatos mais consistentes para dar ou receber informações e expressar ou compreender o que pensam, transmitindo sentimentos, valores, ideias e experiências de vida.

Uma das transformações mais significativas na vida doméstica e que redundam em mudanças na dinâmica familiar é a crescente participação do sexo feminino na força de trabalho, em consequência das dificuldades econômicas enfrentadas pelas famílias. O fato de as mulheres, em particular as esposas tornarem-se produtoras de rendimentos e parcerias, importantes na formação do orçamento da família, confere-lhes nova posição na estrutura doméstica e

tanto altera os indivíduos que as unem ao marido e aos filhos, quanto contribui para o redimensionamento da divisão sexual do trabalho (ROMANELLI, 2006, p. 77).

De acordo com o autor é notório que a família vem sofrendo inúmeras mudanças comportamentais e sociais, dado que, são geradas pelas interações de consumo proporcionadas pelo mercado, visto que, colaboram para inserir os novos valores sociais que distanciam a família da escola. É importante ressaltar a alteração significativa no papel da mulher, tendo em vista que, antes era apenas uma mãe, hoje em dia, através da conquista dos seus direitos a mulher pode trabalhar, a fim de colaborar para o orçamento familiar. Este fator consome a maior parte do seu tempo, pois, as rotinas diárias e até jornada dupla de trabalho impedem a de exercer uma ação educadora mais consistente para os filhos.

Nesse sentido, a vida escolar dos discentes pode sofrer alterações, sejam elas significativas ou não, sendo importante ressaltar o imprescindível papel da mãe como educadora de referência e, com sua ausência, a criança sofre um déficit enorme na sua maturação pessoal e estudantil. A criança não consegue manter boas relações interpessoais com terceiros, visto que, a televisão e a internet servem de babá ou ainda pior, a rua se mostra como “o único espaço de acolhimento e de ensinamentos”, tendo vista que há péssimos hábitos existentes nesse ambiente. Este fator é primordial no enfraquecimento da educação e do baixo desempenho na vida escolar.

Para Kant (1996) a educação é uma arte que necessita de prática para obter o aperfeiçoamento, a fim de transmitir para diversas gerações e com o intuito de que cada geração absorva os conhecimentos, em consonância com a reformulação do que se aprendeu, visto que, a disposição é proporcionar novos moldes com base naquilo que já existe e, assim, guiar a humanidade para seu triunfo no destino que chegará.

A Educação ensina as pessoas a viverem em sociedade. Tudo o que se aprende e vivencia, agrega conhecimentos. Podendo ser transmitida através da oralidade e ou escrita, ao longo do tempo, quando questionada e vivenciada faz parte do conhecimento. Porém este processo não é possível individualmente, mas sobre os resultados dos conhecimentos produzidos em nível social (KANT, 1996, p.19)

Aquele que detém de uma boa educação vive bem, visto que, tem a capacidade de adquirir conhecimentos a fim de revigorar o seu elo intelectual como “homem” na sociedade, com o interesse de sobreviver e ter dignidade. E neste contexto, a filosofia

de Kant atribui-se como uma das formas de pensar “educação”, inclusive como instrumento de transformação social.

Conforme Luckesi (1990, p. 33): “a reflexão filosófica sobre a educação é que dá o tom a pedagogia, garantindo a compreensão dos valores que intermediam a prática educacional”. Quando há uma interação filosófica com a disposição de obter conhecimento, as condutas profissionais mudam e proporcionam bons resultados ao seu mediador.

1.2 COMO OS PAIS DEVEM RELACIONAR TRABALHO E ESCOLA?

Atualmente, a família tem passado para a escola toda a responsabilidade de instruir e educar seus filhos, esperando que os professores transmitam valores morais, princípios éticos e padrões de comportamento, desde boas maneiras até hábitos de higiene pessoal. Entretanto, essa função é dos próprios pais ou responsáveis, visto que, a função da escola é transmitir conhecimentos das matérias inseridas na grade escolar de ensino, e não dar educação, pois, “a educação vem de casa”. Sendo assim, muitos casos são justificados pelos pais da seguinte forma: alegam que tem uma jornada de trabalho muito intensa, por isso, não dispõe de tempo para cuidar dos filhos em casa e nem na escola.

Nem sempre esses pais se engajam em um projeto coletivo de melhoria do ensino e das relações da escola com a comunidade. Além do mais, o nível de escolaridade e a facilidade de verbalização possibilitam a esses pais uma crítica que famílias das classes trabalhadoras não conseguem ou não ousam fazer (VAN ZANTEN, 1988, p. 195).

A família mesmo com a falta de tempo por conta da carga horária de trabalho, tem a responsabilidade de educar a criança, seja na escola ou em casa, mesmo que os responsáveis trabalhem e tenham horários para cumprir eles devem organizar um tempo para fazer o acompanhamento dos seus filhos na escola. Posto isso, os pais devem participando das reuniões, gincanas, palestras, eventos socioculturais e várias outras atividades que a escola promove durante o ano letivo, e necessário um acordo e um programação em que os pais também participem e estejam envolvidos juntamente com a escola pois ambas precisam se unir em prol a um mesmo objetivo que é formar crianças com uma educação de qualidade.

A escola sozinha não consegue executar um processo de ensino ideal, haja vista que, os pais devem fazer o máximo de esforço para participar do ambiente escolar dos seus filhos. Somado a isso, os pais podem incentivar seus filhos em casa ajudando com as tarefas de casa e observando as capacidades por eles apresentadas, a fim de preencher lacunas com estudos pontuais com relação a matérias e dificuldades.

Todavia, se a família coloca-a na escola, mas não a acompanha pode gerar na criança um sentimento de negligência e abandono em relação ao seu desenvolvimento. “Por falta de um contato mais próximo e afetivo, surgem às condutas caóticas e desordenadas, que se reflete em casa e quase sempre, também na escola em termo de indisciplina e de baixo rendimento escolar” (MALDONADO, 2002 *apud* JARDIM, 2006, p.20).

A interação pertinente da família na escola é fator decisivo para o desenvolvimento na aprendizagem e no rendimento estudantil dos alunos em todos os níveis de ensino. Neste contexto, pesquisas afirmam que um dos grandes motivos para o fracasso escolar é ocasionado pelo não acompanhamento dos pais na escola (SILVA; MULLER, 2011).

Além disso, é constatado de acordo com Casarin e Ramos (2007) que há outros fatores que se inserem nesse baixo rendimento, tais como: carga horária excessiva de trabalho, a rotina dos afazeres domésticos, desestruturação familiar e práticas escolares que não adequam a participação da família neste processo de aprendizagem.

Grande parte dos pais não está atenta quanto à trajetória dos seus filhos na escola e menos ainda participam do processo de aprendizagem em casa, pois, há um foco maior em seus trabalhos e tarefas diárias, visto que, que compete a eles realizá-las. Sendo assim, não participam do desenvolvimento de seus filhos, dado que estão sujeitos às transformações que são ignoradas pelos pais, enfim, agregando um imenso prejuízo mental, social e comportamental nessas crianças. Os docentes se encontram em ambiente sobrecarregado de responsabilidades, haja vista que, realizam o papel de pais e educadores, dispondo seu tempo para ensinar bons modos, respeito e o conteúdo programático padrão de ensino.

Pode-se evidenciar que muitos pais não tem tempo para seus filhos, dado que, o trabalho é a principal causa da falta de acompanhamento escolar, entretanto, é fato que uma vida confortável é imprescindível, mas não pode ser exclusiva a ponto de

chegar à ausência total do acompanhamento escolar. Nesse contexto, a ausência da família gera um profundo sentimento de abandono e não é viável recompensar esse impasse com presentes, visto que, não tem o mesmo valor moral e sentimental.

Os filhos não precisam de gigantes, precisam de seres humanos. Não precisam de executivos, médicos, empresários, administradores de empresa, mas de você, do jeito que você é. Adquirir o hábito de abrir o seu coração para os seus filhos e deixá-los registrar uma imagem excelente de sua personalidade. (CURY, 2003, p. 26).

Os filhos necessitam do mais simples ato de afeto, pois, os pais devem entender que não precisam utilizar todo o tempo que tem para se fazer presente, mas sim, gerenciar pequenas porções a fim de mostrar para os filhos que eles são importantes e que podem contar qualquer coisa, visto que, os pais também abrem seu coração e fazem-nos observarem uma boa visualização dos seus melhores hábitos e da melhor parte da sua personalidade.

Neste sentido, a relação da família com a escola é uma parceria que deve ser constante, porque ambos têm responsabilidades distintas que visam o mesmo objetivo, sendo ele a educação e o ensino de qualidade, proporcionando a este discente o mínimo de embasamento necessário com relação aos conteúdos das matérias e também com ênfase na construção da sua ética em ambientes sociais.

1.3 A RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA

Outro fator a ser considerado refere-se às estratégias de socialização familiar: se são complementares ou não às da escola e isto depende muito da classe social em que a família pertence. Neste contexto, as famílias podem desenvolver práticas que venham facilitar a aprendizagem escolar como, por exemplo, preparar a alfabetização com brinquedos pedagógicos que facilitam o desenvolvimento de hábitos coerentes, dado que, quando a criança iniciar as atividades escolares ela já terá uma afinidade com os conteúdos que serão estudados.

Sobretudo, essa é uma forma em que a família incentiva desde cedo à criança na absorção de conhecimento. Além disto, o desenvolvimento pedagógico com a criança poderá também influenciar na afinidade dos pais pela escola. Por outro lado, sabe-se que a família, por mais que tenha inúmeras responsabilidades educacionais sobre a criança, necessita de auxílio para efetivar este ensino com qualidade. Segundo Parolim (2007), “sabemos que a família está precisando da parceria das

escolas, que ela sozinha não dá conta da educação e socialização dos filhos”. Vale afirmar que é essencial a participação dos pais nos momentos importantes, tais como: reuniões, conversas informais com professores e diretores das escolas, a fim de conscientizar as famílias do quanto é necessário sua presença e o seu acompanhamento nas atividades escolares. Sendo assim, as escolas têm procurado juntos aos pais e responsáveis frisar a importância que eles têm quanto ao processo de ensino, por meio disso, a educação não é obrigação isolada da escola.

Segundo Chinoy (2008), a organização familiar é constituída em dois tipos básicos: família nuclear e extensa. A primeira reúne pai, mãe e filhos, já a família extensa é aquela na qual os parentes mais próximos ficam responsáveis pela criança, haja vista que, o acompanhamento no ambiente fica mais instável. Posto isso, uma instituição familiar é formada por pais e filhos que moram ou não juntos na mesma casa, ou um grupo de pessoas ligadas pelos laços de sangue podendo incluir tios, tias e primos.

Para que haja uma articulação entre a família e a escola, é preciso saber sobre o que pensam os pais com relação ao seu papel no processo de escolarização dos seus filhos, e assim tentar sensibilizá-los da sua influência no processo de aprendizado. Essa participação poderá auxiliar na prática pedagógica dos professores, e juntos a família-escola serão responsáveis pela inserção do sujeito na sociedade, fazendo com que o mesmo seja autônomo e crítico em relação ao contexto em que está inserido.

É fundamental refletir sobre as diferentes configurações e dinâmicas familiares, para desta forma compreender os discursos de participação dos pais na vida escolar dos filhos. As famílias se constituem e existem de diferentes maneiras, no que tange a relação família/escola, também é preciso aprofundar um pouco sobre as funções e etapas ou ciclos das famílias.

Entende-se o quanto é importante que os pais se concentrem nos aspectos positivos que uma criança rebelde demonstra, visto que, ela precisa perceber que está progredindo positivamente no seu desenvolvimento pessoal. Neste cenário é preciso haver elogios em certas atitudes, pois, essa ação vem a somar e a incentivá-las a praticarem as boas maneiras com relação as regras.

Há uma troca de papéis entre família e escola, em que a instituição de ensino está cada vez mais se preocupando com normas de condutas das crianças e a família se ocupando do ensino de seus filhos, mas “[...] algumas atribuições são específicas da família que tem o direito de reivindicá-las para si, enquanto outras cabem à escola que, pela sua natureza, poderá ocupar-se melhor delas”. MALAVAZI (2000, p. 258)

É visível os pais tem a escola como um auxílio para propor uma educação de qualidades aos seus filhos assim poderem focar nas suas atividades profissionais mas cada um tem seus papéis distintos a cumprir. O problema é quando essa criança não recebe as orientações básicas de seus pais quanto ao comportamento que ela deve ter na sala de aula, porque o que se observa em alguns casos são crianças que não obedecem aos professores e não realizam as atividades passadas durante a aula, com isso o discente não obtém um bom resultado e alguns pais podem culpar a escola pelo baixo desempenho dos filhos.

Posto isso, as atribuições necessárias para compor um bom ensino depende muito da interação dos pais com a escola, levando em conta que os pais devem acompanhar e resolver impasses de forma precoce, antes que crie uma lacuna educacional difícil de ser revertida. Conforme Polônia e Dessen, (2005) a escola deve reconhecer o valor da família com ênfase no empenho dos pais quanto à participação do projeto escolar, dado que, o foco deve ser o sucesso de seus filhos, em consenso com a transformação de uma sociedade com cidadãos de bem.

A escola é um ambiente privilegiado para o aprimoramento de ideias, valores e crenças, dado que, ela necessita ir além do repasse de conteúdos, pois, é imprescindível que a escola forme cidadãos que contribuam para a sociedade. Ela tem por principal tarefa na nossa sociedade a democratização dos conhecimentos, garantindo uma cultura de base para todas as crianças e jovens” (LIBÂNEO, 1996, p. 127).

A família tem como principal responsabilidade a socialização da criança, ou seja, incluir está ao mundo cultural com intermédio do ensino da língua materna, dos símbolos e das condutas que a sociedade impõe para uma boa convivência (POLÔNIA; DESSEN, 2005). A família é um espaço primordial na sobrevivência do desenvolvimento e da proteção integral dos filhos, sem depender da forma estrutural e de como os arranjos familiares se encontram.

Cabe a escola uma educação libertadora a qual ofereça ao aluno a busca de um conhecimento pertinente às suas necessidades para que ele se torne um protagonista e, também, um cidadão crítico e ativo, mudando o seu ambiente e minimizando suas ansiedades [...] Será com uma educação de qualidade que podemos garantir a formação do homem para a humanidade. Ela sempre foi à base para que nos tornemos homens (TAVARES, 2012. p 27).

A escola é responsável pelo primeiro passo, dado que, promove o ensino e tem como base uma conduta pedagógica que embasa seus princípios. Posto isso, os pais exercem uma intensa influencia neste contexto abordado, pois, educar é uma ação que necessita de dantesca responsabilidade, mediante a isso, faz-se necessário uma parceria com os pais dos discentes. Sendo assim, com o intuito de obter êxito em suas ações educativas a escola deve colocar em prática seus projetos, visando à quebra da monotonia gerada dentro da sala de aula.

1.4 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA NO DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA

A família tem um papel predominante no aprendizado dos filhos, pois é o primeiro grupo de convivência da criança. No entanto, a família é um elemento primordial na formação desse indivíduo como cidadão, visto que, os pais são responsáveis de transmitir os primeiros conhecimentos com relação ao processo educativo. Cabe a família motivar e ajudar nas atividades extraclases que são executadas fora do âmbito escolar, a fim de maximizar a captação de conhecimentos.

Quando se afirma “pais” não são propriamente os biológicos, mas, sim os que são responsáveis pelos alunos que estão matriculados nas escolas, dado que, as crianças precisam ser cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades. Posto isso, podemos perceber crianças que os pais participam diretamente da sua vida escolar, e elas tendem a ter um bom desempenho dentro da sala aula. Nesse contexto, ao promover a atenção necessária elas são motivadas e aprendem com isso, tendo em vista a expansão dos seus conhecimentos com notas acima da média.

Muitas vezes, o jovem, por falha na educação familiar, tem com o mundo uma relação primária de prazer e desprazer, a partir da qual todo esforço deve ser rejeitado. Desse modo, a aula passa a ser uma guerra, na qual o professor tenta vencer a resistência do aluno. (TIBA, 2006, p.126).

A escola e a família devem ter uma boa relação com os pais que estão dispostos a acompanhar a vida escolar dos seus filhos e também a escola deve

sempre estar de portas abertas para receber os pais. Posto isso, o professor está ali no dia-a-dia acompanhando de perto o desenvolvimento dos alunos, sendo assim, é importante passar para os pais o andamento dos seus filhos na escola, dado que a escola deve promover encontros atrativos para que os pais se sintam bem, respeitados e familiarizados com a instituição de ensino.

Portanto, é importante que os pais que sejam ouvidos, a fim de esclarecer dúvidas, reclamações e sugestões com relação à escola, visto que, todas as informações devem ser democraticamente reconhecidas pelos setores administrativos e pedagógicos da escola. Tais ações somente proporcionaram um clima de trabalho favorável e participativo entre pais e escola.

Que a escola é o espaço de ensinar e aprender de forma sistematizada constitui o acesso às fontes de produção do conhecimento científico e tecnológico e, portanto, é espaço de formação da cidadania. (...) a escola é um lugar de trabalho coletivo (GRINSPUN, 1994, p. 108).

Assim como a escola tem seu dever a cumprir, os responsáveis também devem participar do processo estudantil, haja vista que, há casos que a mãe trabalha fora, ausenta-se de casa por muitas horas, e, este fator gera prejuízos na educação e no processo de aprendizagem desses alunos. Somado a isso, em outros casos a família é desestruturada e não promove uma atenção necessária na vida escolar de seus filhos, ficando assim a escola responsável para dar educação aos alunos. Assim, as crianças estão indo à escola para serem educadas, e alguns casos para serem criadas.

O mais frequente é o da "família desestruturada" a grande responsável pelos fracassos em Língua Portuguesa, Matemática, Geografia etc. Outros preconceitos muito frequentes são o da "carência cultural". O preconceito se limita numa interpretação fechada do outro e seu mundo define atitudes, sentimentos e ações que guardam a mesma característica de rigidez. (MELLO, 1995, p. 52).

Por meio disso, os mais prejudicados são os alunos, pois eles não mostram interesse nas aulas ao fazer pouco caso disso, agindo com desrespeito aos professores e demais alunos dentro de sala de aula. Sendo assim, esse aluno não apresenta amadurecimento suficiente para receber a instrução formal, ficando difícil para os professores promoverem a sua metodologia dentro da sala de aula. Por conseguinte, eles são responsáveis por uma missão específica na escola, sendo a de transmitir o conhecimento com relação às matérias da grade do ensino fundamental.

No processo de ensino aprendizagem nota-se que a família tem muita influencia na vida escolar das crianças, visto que, agem como braço direito do professor tendo o objetivo de construir moldes essenciais na personalidade dessa criança, tais como independência emocional, cooperação nas atividades, desenvolvimento do hábito de ler, entre outros. Contudo, os empecilhos ocasionados pela ausência dessa parceria com a escola ocasionam em moldes negativos, sendo eles: rebeldia, baixo desempenho nas matérias da grade escolar, desdenho de atividades dentro e fora da escola e até mesmo um abandono escolar.

Portanto, a família é essencial na construção da disciplina estudantil tendo em vista práticas que moldam esse processo, tais como: readquirir a prática do diálogo, ser capaz de impor limites, estabelecer horários e estabelecer e cumprir metas através do diálogo e com base em limites razoáveis Vasconcelos (1994, p.82).

Não há como compreender o processo de desenvolvimento psicológico de uma criança, sem levar em consideração os contextos familiar e escolar. Desse modo, fica evidente que ambos os contextos podem contribuir de maneira positiva ou negativa no processo de desenvolvimento da criança. Não podemos esquecer de que o fracasso escolar deve ser analisado por diferentes perspectivas: da sociedade, da escola e do aluno. (CAETANO; YAEHASHI, 2014, p.14).

Está explícito que a parceria entre família e escola é imprescindível para que o discente tenha resultados positivos em seu desenvolvimento estudantil, dado que de certa forma previne que a criança tenha dificuldades exacerbadas em sua aprendizagem. Por meio disso, Caetano e Yaegashi (2014, p.22) demonstram que “a grande adversidade da relação entre família e escola está na transferência do papel da escola para a família e vice-versa”. Sendo assim, a definição desses papéis é algo simples e direto, visto que, a escola é caracterizada como um espaço coletivo, por isso, tem a função de educar a criança com relação à sua cidadania, enquanto que o ambiente familiar é um espaço privado, no qual os pais devem ensinar os seus filhos a viver em sociedade (CAETANO, 2010, p.22).

Quando observa alguém a escrever, a criança vai compondo a sua própria perspectiva sobre o que é a escrita e vai sentindo necessidade de experimentá-la, desenvolvendo assim o hábito, tal como acontece em todas as áreas do desenvolvimento estudantil, pois, é um conjunto de competências substanciais para o futuro (MATA, 2008, p. 14).

Há casos que os pais não acompanha a vida escolar dos filhos, não promove hábitos de estudos em casa, nem tão poucos hábitos de leitura e escrita, fazendo assim a criança crescer com uma preguiça mental. Somado a isso, ocorrem danos futuros para esses indivíduos, visto que, vão apresentar dificuldade na leitura e na interpretação de textos. Por isso, é imprescindível usar um caderno de caligrafia, dado que, fará uma diferença gritante no seu desenvolvimento.

Para a criança, o pai é o espelho e se esse pai não tem hábitos de ler, escrever, entre outros, a criança dificilmente se adequará a estes hábitos. Contudo, os pais que se diferem ou que pelo menos incentiva essa prática despertará na criança o interesse pelo aprender, pois, a leitura é um pilar para o aprimoramento cognitivo, dado que, é nela que ocorre a absorção de diversos conhecimentos que são encontrados apenas nos livros.

Educação é o conjunto de ações, processos, Influências, estruturas que intervêm no desenvolvimento humano de indivíduos e grupo na relação ativa com o ambiente natural e social, num determinado contexto de relações entre grupos e classes sociais. (LIBÂNEO, 2000 p. 22).

Nesse contexto, são identificados que o vínculo família e escola podem ser fatores determinantes para subsidiar o hábito da leitura, porque a estimulação em ambos os ambientes se faz necessário para agregar influencia para tal ato. Posto isso, o indivíduo sem familiaridade recebe esta estimulação e obtém o encanto pelos livros, seja através de uma história que revele lugares, tempos antigos, ficção e dentre outros novos caminhos para o conhecimento.

A analisamos Abramovich (1997, p. 17) percebe-se que quanto mais precoce este contato com a leitura melhor será o seu apreço por utilizar um livro para ler e estudar, visto que, a criança perceberá o materialismo que os livros podem trazer ao contato, haja vista que, a leitura produz paz, prazer e conhecimento, fatores esses que mais a frente serão compreendidos por leitores assíduos que foram influenciados desde a infância

Ler colabora para o desenvolvimento cognitivo do indivíduo, pois, é necessário para que o aluno seja atraído para níveis de letramento coerentes com a complexidade da língua portuguesa exigida em diversos campos educacionais. O padrão é inserido dentre de uma sociedade culta que muitos discentes precisam adequar-se para exercer funções intelectuais, dado esse fato, o professor é responsável por

proporcionar este conhecimento abrangente que é a linguagem culta da linha brasileira. Consequentemente, Brasil (1998) destaca que ambos devem ter competência, seja a escola ou o professor, visto que precisam conduzir esse processo nos discentes que estão presentes na sala de aula, dando orientações de forma coesa e possibilitando bons livros que embasaram todo o trajeto estudantil.

A família é o espaço indispensável para a garantia da sobrevivência de desenvolvimento e da proteção integral dos filhos e demais membros. É a família que propicia os aportes afetivos e, sobretudo materiais necessários ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Ela desempenha um papel decisivo na educação formal e informal, é em seu espaço que são absorvidos os valores éticos e humanitários, e onde se aprofundam os laços de solidariedade. É também em seu interior que se constroem as marcas entre as gerações e são observados valores culturais (KALOUSTIAN, 1998, p. 12).

De acordo com o autor a formação de boas condutas individuais e sociais depende muito da família na qual esta criança está inserida, visto que, o ambiente familiar ainda é o local que pode promover um acervo de conhecimentos, sejam eles bons ou ruins, o indivíduo sofrerá uma intensa influencia. O teor desta relação pode ser extremamente ignorado, pois, pode haver hábitos e condutas errôneas da família que são prejudiciais a criança.

Entende-se assim que o ambiente de discussões, divórcios e agressões pode dificultar a relação da família com a trajetória escolar das crianças, efetivando um déficit gritante no aprendizado.

2 A RELAÇÃO EXISTENTE ENTRE A FAMÍLIA E A TRAJETÓRIA ESCOLAR DAS CRIANÇAS

2.1 O DIVÓRCIO E SUAS CONSEQUÊNCIAS NO AMBIENTE ESCOLAR

Um dos fatores que traz prejuízo no rendimento escolar das crianças é a separação de seus pais, pois as crianças são as que mais sofrem com essa separação, dado que ficam abaladas psicologicamente por não entenderem os motivos de tal separação. Para Spock (2000, p.105) a criança não tem maturidade para entender este empecilho, haja vista que, o acontecimento tornará a criança problemática e com diversos problemas comportamentais. Por fim, mesmo com uma separação amigável, pode haver sintomas de perturbação no período de pelo menos dois anos.

Segundo o autor, valem destacar que nesse momento passará pela cabeça dessas crianças várias sensações e sentimentos, mediante a isso, elas precisam de um tempo para entender, tendo em vista um período de aproximadamente dois anos. Posto isso, as crianças começam a se adaptar com o novo ambiente familiar, sendo válido ressaltar que esses casos afetam de forma dantesca o psicológico dessas crianças, e em contrapartida o rendimento na escola tende a ser negativo.

Somado a isso, a criança também pode ter visto ou escutado discussões no que tange a separação dos seus pais, assim, este fator podem vir a mudar seu comportamento pela magoa imposta por tal situação. Por conseguinte, na maioria dos casos a ajuda de psicólogos é indicada para dar apoio a esse momento difícil, visto que, não só aos pais, mas também aos filhos terão suas vidas totalmente modificadas.

As crianças que passam por isso podem apresentar comportamentos diferentes, tais como: se tornam mais agressivas, respondonas e até mesmo mais sensíveis, chorando por qualquer motivo. Posto isso, as crianças não entendem e só querem seus pais juntos a qualquer custo, mas, isso geralmente é inviável mediante a separação. Filhos de pais separados em idade escolar, podem inclusive apresentar dificuldade no aprendizado e mau comportamento na escola, mediante a isso, os pais devem estar atentos com relação a esses sinais de alerta.

Neste cenário, perante as desavenças entre os pais, os filhos podem sofrer com certo abandono, dado que as intrigas e discussões do casal geram esse

afastamento. Por isso, ocorre um desleixo no acompanhamento dos filhos na escola e no dia a dia habitual, visto que, em diversos momentos do processo de maturação as figuras estão ausentes, seja paterna ou materna. Portanto, a família era a “célula da reprodução social por excelência, assegurava o bom andamento da sociedade civil, essencial à estabilidade do estado. Era a instância primária de formação de bons cidadãos [...]” (FALSARELLA, 2008, p. 35).

Ter uma boa convivência familiar resultara em uma boa convivência dentro da sociedade. Sendo assim, com todas as mudanças no mundo moderno o quadro familiar tem tido grandes alterações e com isso prejudicado a educação desses indivíduos, pois o aluno não produz um bom rendimento dentro de sala de aula. Posto isso, o professor tem que fazer o seu papel ao lidar com esses alunos, haja vista que, essas situações acontecem rotineiramente no ambiente escolar.

Uma separação é muito dolorosa para os pais e principalmente para as crianças, visto que, elas são as mais prejudicadas com essa situação, tendo em vista que, quando esse impasse é arrastado por discussões e brigas o prejuízo mental é mais profundo. Sendo assim, a família influencia diretamente no comportamento de seus filhos no ambiente escolar, dado que, esse impasse gera mais dificuldade para o professor, pois, ele é apenas responsável pela transmissão de conhecimentos.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo (PAROLIN, 2003, p. 99 *apud* JARDIM, 2006, p. 45).

Há varias formas de preparar a criança para a sociedade, visto que, o caminho correto é aquele que a família e a escola andam lado a lado, de certa forma cada uma age diferente, entretanto, com um objetivo em comum. Este objetivo é o de preparar aluno, a fim de discipliná-lo para que possa conviver em sociedade, sendo assim, caso a separação dos pais gere consequências prejudiciais ao aluno, é importante que os pais e a escola entrem em sintonia para corrigir os comportamentos problemáticos.

Muitas vezes a criança que convive com pais separados pode ter uma educação de qualidade, visto que, por mais que a família se desfaça ambos os pais se dedicam aos filhos, incentivando e acompanhando eles em sua vida escolar. Posto

isso, uma grande diferença virá à tona na vida escolar dessas crianças, pois, os resultados positivos serão consequências de um trabalho conjunto de escola e família.

Por outro lado, aquelas crianças que tem uma família estruturada, mas que vive em constante conflito é fator primordial para causar traumas psicológicos e comportamentais. De certa forma, essas crianças enraízam esses impasses em suas vidas, haja vista que, cabe aos pais não envolver seus filhos nestes conflitos de relacionamento, dado que, os prejuízos na maturação deles será um acontecimento que afetará o presente e o futuro exponencialmente.

A família monoparental ou unilinear desvincula-se da ideia de um casal relacionado com seus filhos, pois estes vivem apenas com um dos seus genitores, em razão de viuvez, separação judicial, divórcio, adoção unilateral, não reconhecimento de sua filiação pelo outro genitor, produção independente, etc. (DINIZ, 2002, p.11).

Entende-se que crianças em famílias monoparentais ou seja criança criada por um só indivíduo, podem progredir melhor do que aquelas famílias nucleares com alto nível de conflito, pois para criança a convivência nesses casos não trará resultados positivos. O bem-estar da criança é associado com o bem-estar dos pais e como ocorre o relacionamento entre eles. Embora o ambiente familiar não seja propício para um bom desenvolvimento e socialização da criança, ela se refugiará no ambiente escolar com as demais crianças e com o seu professor. Por conseguinte, nesse momento o docente responsável pela classe que essa criança está inserida deve estar à disposição, porque esse é um dos papéis do professor, visto que, ele deve orientar e escutar o discente, em consonância com um diálogo com a família, a fim de evitar que esse aluno regreda em seus estudos.

A relação entre pais e professores durante o ensino é importante na vida da criança, dado que às vezes a criança que encontra alguma dificuldade que é causada por fatores externos. Faz-se presente à comunicação entre escola e família, para juntos agirem da melhor maneira possível com auxílio essencial para essa criança obter o seu pleno desenvolvimento estudantil.

A escola é o lugar de troca de afeto, pois a escola é para a criança a extensão do lar. Muitas dessas crianças que passam por problemas de relacionamento em casa, acabam levando isso para dentro da sala de aula. Mas alguns educadores não estão atentos para esse tipo de situação, conseqüentemente, não estão prontos para ajudar as crianças nesse processo de sua autoestima. O professor tem que estar preocupado com

essa formação, processo no qual é imprescindível à criança sentir-se amada (SANTOS; SOUZA, 2009, p. 08).

Os autores afirmam que o professor tem que estar preocupado com o bem estar da criança, pois, é importante estar sempre atento para o tipo de comportamento da mesma. Quando a ela apresentar atitudes que não são habituais dela, pode ser que ela esteja passando por algum problema. A criança passa boa parte do tempo na escola, em vista disso, é importante o afeto e o carinho do professor, fazendo com que ela se sinta amada, pois elas enxergam a escola como sua segunda casa. Deste modo, é observando as atitudes dos alunos que o professor tem como saber se o aluno está passando ou não por algum momento difícil.

2.2 O PAPEL DOS PAIS NA EDUCAÇÃO DOS SEUS FILHOS

A família juntamente com a comunidade escolar é o sustentáculo de uma boa educação, com ela aprendemos o que é ter ética e respeito, em consenso com os limites que nos temos, enfim, é o início para convivermos em sociedade. A família proporciona carinho, amor e segurança, sendo ela a nossa obtenção de segurança e conforto para lidar com o cotidiano. Quando ocorre a desestruturação familiar, os componentes trazem consigo vários problemas para a sociedade, e os conflitos emocionais geram distúrbios de aprendizado, visto que, é um fator que proporciona danos mentais e comportamentais.

De fato a família como base da convivência social, é nela que suas primeiras relações de convívio com outras pessoas e aprende a conviver em sociedade. É ela que estimula o desenvolvimento educacional das crianças ensinando desde bebê e explicando o que ela deve ser e o que não deve fazer, visando sempre o melhor para o seu crescimento cognitivo. Por conseguinte, o papel da família é estar presente, pois as crianças necessitam desse acompanhamento.

A família constitui um grupo, cuja estrutura se relaciona com a organização da personalidade do indivíduo, é o primeiro agrupamento e o que está mais próxima da unidade da personalidade e em termos de crescimento do indivíduo. Bons pais constroem um lar e mantêm-se juntos, provendo então uma relação básica de cuidados à criança e mantendo, portanto, um contexto em que cada criança encontra gradualmente a si mesma e ao mundo, e uma relação operativa entre ela e o mundo. (JARDIM, 2006, p. 22).

A relação entre pais e filhos deve ser presente, dado que o diálogo gera confiança para ambos terem uma boa relação, por meio disso, a educação familiar se torna mais estável e consistente, conforme as mudanças com relação à idade da criança. Somado a isso, o amadurecimento é um processo lento, pois, é uma construção de experiências que o indivíduo deve se apropriar, dado que, cabe aos pais prepara-lo para o mundo, a fim dos mesmos socializarem sozinhos com outros indivíduos.

Uma boa educação familiar proporciona a autonomia do indivíduo com relação às interações sociais, visto que, a criança ou jovem terá ciência das condutas erradas e das certas. Vale destacar que, é necessário que os pais observem seus filhos e o seu comportamento não só em casa, mas também na escola, pois, é importante observar a convivência com os demais colegas de classe. Sendo assim, os pais devem ir com frequência à escola ou passar um pouco mais de tempo com seus filhos, pois eles precisam de amor e atenção, haja vista que, ter alguém que possa apontar seus defeitos e qualidades, é um incentivo importante que os pais ou responsáveis devem proporcionar.

Embora a escola, os clubes, os companheiros e a televisão exerçam grande influência na formação da criança, os valores morais e os padrões de conduta são adquiridos essencialmente através do convívio familiar. Quando a família deixa de transmitir estes valores adequadamente, os demais veículos formativos ocupam o seu papel. Nestes casos, a função educativa, que deveria ser apenas secundária, muitas vezes passa a ser a principal na formação de valores da criança (GOMIDE, 2009, p.9).

Muitas vezes, o excesso de liberdade para os filhos atrapalham no comportamento, por exemplo, deixar o celular com acesso à internet ilimitada ou a com televisão, visto que, são meios que passam informações e influenciam de forma gritante o comportamento da criança. São vários fatores que podem vim afetar a personalidade da criança, tais como: intolerância, agressividade, desinteresse escolar e a superproteção que fazem com que a criança entenda que não tem limite, dado que, as suas ações sempre são defendidas pelos pais. Consequentemente, as condutas errôneas refletem dentro do ambiente familiar, tendo em vista, o enorme prejuízo gerado para a interação entre professor, escola e família.

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar a criança para o mundo; no entanto, a família tem a suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que aproximam dessa

mesma instituição. A escola tem a sua metodologia e filosofia para educar a criança, no entanto, ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo. (PAROLIN, 2003, p. 99 *apud* JARDIM, 2006, p. 45)

É afirmado que tanto a escola quanto a família precisam dessa parceria, mesmo cumprindo funções diferentes elas contribuem de forma mais significativa na educação e nos valores ensinados à criança. Por meio disso, se houver um diálogo por parte da família no aprendizado dos filhos, tanto as crianças, família e a escola saem beneficiadas.

Somado a isso, muitas vezes nem a escola nem a família cumpre com suas obrigações, pois um espera do outro. Às vezes os pais jogam as responsabilidades deles nas escolas, como às vezes as escolas jogam responsabilidades para os pais. Portanto, se a escola e os pais se unirem em prol da educação e do ensino de qualidade dessa criança, é indiscutível que o processo se torna mais positivo, visto que, agrega mais valor ao desenvolvimento escolar desta criança.

Segundo o autor a participação dos pais no ambiente escolar é muito importante, além das formas individuais de entrevistas e conversas, e das reuniões, os pais podem ter outras formas de participação como representante do conselho escolar, participar diretamente de projetos, exposições de trabalho dos alunos entre outros, essa aproximação irá incentivar o aluno a progredir mais ainda o seu rendimento escolar e fará com que o ambiente escolar se torne mais interessante a visão do aluno .

O responsável que acompanha o aluno em todas as tarefas gera bons resultados na escola, dado que, deve-se acompanhar diariamente a cartilha do aluno, com desejo de saber se ele está mesmo acompanhando as tarefas que os professores passam. Por meio disso, essa simples atitude já fará uma grande diferença na vida escolar dos alunos.

Os pais e a família, em geral, podem participar também através da integração dos seus conhecimentos nos projetos e trabalhos desenvolvidos com as crianças na escola. Eles podem, por exemplo, vir falar para as crianças sobre seu trabalho, ou ajudar na confecção de fantasia, contribuir com ideias para a organização de peças de teatro etc. (SEBASTIANI, 2009, p.221).

São muitas as formas de participação dos pais no âmbito escolar e sem dúvida é essencial no desenvolvimento da criança, visto que, aproxima ambas as partes, pois com essa ação a criança reconhece a importância que tem para seus pais. Somado a

isso, ao tirar um tempo para participar da vida escolar dos filhos o laço familiar e elo de confiança crescem, visto que, é imprescindível observar o âmbito escolar dos filhos, a fim de verificar como estão sendo recebidos e tratados. Portanto, os alunos se sentem mais estimulados à estudar e aprender com novos conhecimentos que o professor proporciona dentro da sala de aula.

Em vista disso, estabelecer um vínculo entre os pais e o âmbito escolar de seus filhos não é tarefa fácil, contudo, esse comprometimento consegue suprir necessidades físicas, psíquicas e sociais que as crianças necessitam. Além do ensino na sala de aula e os deveres de casa, a criança precisa de afeto, incentivo e elogios quanto aos seus progressos na escola.

2.3 FAMÍLIA E ESCOLA UMA PARCERIA NECESSÁRIA

A presença de um adulto na família garante a criança uma segurança física e emocional, que a levam a explorar o ambiente e conseqüentemente aprender mais. Embora em momentos de crise, tanto o homem quanto a mulher tem procurado melhores oportunidades de trabalho e estudo. No entanto, isso não facilita o cuidado cabível com as crianças, principalmente, quando estão no processo de desenvolvimento, dado que, estão mais ausentes, deixando muitas vezes a responsabilidades educativas para terceiros, tal como a escola.

Há casos em que os pais matriculam seus filhos nas instituições educativas cada vez mais cedo, dado que, muitas vezes não respeitam a idade ideal para iniciar os estudos. Neste sentido, os pais se mantêm ausentes, visto que, precisam trabalhar para compor a renda da família, gerando um déficit insubstituível para essas crianças.

O alongamento a jornada de trabalho, devido tanto à necessidade de trabalhar mais para aumentar o rendimento familiar quanto ao crescimento das cidades, diminuiu consideravelmente o tempo que os pais dispunham para compartilhar com os filhos. Mas a criança carece de muito afeto e de uma troca com os adultos que vá além da satisfação das suas necessidades fisiológicas. A diminuição desse afeto, dessa troca, empobrece consideravelmente a criança e limita suas possibilidades de amadurecimento (SUKIENNIK, 1996, p. 50).

A grande dificuldade apontada é o relacionamento que a família tem com escola, haja vista que, ao observar os primeiros passos da educação da criança são de total responsabilidade dos pais estes fundamentos, pois, a escola apenas

complementa esses ensinamentos socioculturais, porque a responsabilidade de educar é inteiramente dos pais ou responsáveis.

Contudo, o que se tem notado, ultimamente, é o contrário, muitos pais têm deixado a educação dos filhos totalmente para escola, esperando assim que além da educação dos ensinamentos sociais possam passar os valores culturais, a ética e a respeitar os sentimentos e a propriedade de outros, sendo que isso é encargo da família. A convivência entre escola e família tem sido o mais conflitante, por não haver a troca de ideias.

A relação família e escola é a mais conflitante, porque apesar de ambas terem como objetivo central a educação de uma criança, os papéis de cada uma devem ser diferenciadas durante esse processo. A família, de maneira generalizada, delega algumas obrigações da educação ao filho à escola e ao professor, eximindo-se do seu papel fundamental de parceira da instituição de ensino na educação da criança. Os professores, frente a essa nova obrigação, se vêm forçados a responder pelo comportamento positivo ou negativo do aluno, além de se preocupar com o programa curricular, provas, exercícios e etc. (JARDIM, 2006, p.44)

Muitos pais não conseguem perceber a importância que tem seu envolvimento no aprendizado dos filhos, visto que, deixa à mercê esse seu papel que é indispensável na vida escolar dos alunos. Por conseguinte, a família é fundamental na sociedade atual, pois, é cada vez mais significativa à participação dos pais na formação e na educação de seus filhos. Portanto, a escola e a família devem ser companheiras e serem avaliadas em suas particularidades, com ênfase em caminhos de interações produtivas dentro e fora da escola.

O docente é o mediador do ensino, entretanto, acompanha diversos alunos ao mesmo tempo, e cada discente tem suas características individuais e famílias com estruturas diferentes. Sendo assim, o professor não é apenas uma pessoa que ministra aulas sobre diversos conteúdos, mas, sim um aplicador de conhecimento que molda sua profissão. Mediante a isso, o aprendizado com os pais em casa é fundamental, visto que, eles devem ser os primeiros a influenciarem e observarem todo o despertar do conhecimento (CURY, 2007).

É visível que os professores possuam tamanha importância no processo de aprendizagem, desde os primeiros anos de vida e podendo dar prosseguimento de forma ilimitada, afinal o “estudo” jamais se encerra, haja vista que o conhecimento age de forma constante. Mas estes mestres continuam a partir de um passo inicial que

começa em casa com a família, os pais são os responsáveis por este despertar (CURY, 2007).

2.4 O ENVOLVIMENTO DOS PAIS NO AMBIENTE ESCOLAR

Quando envolver os pais a escola também deve certificar-se de que a eles sejam dadas funções as quais possam cumprir de maneira satisfatória, a importância de se promover oportunidades para que os pais usem suas qualidades e habilidades na escola, como por exemplo, promover situações em que os pais visitem a sala de aula e ensinem aos estudantes alguns projetos simples, ou conversem com os alunos sobre suas profissões etc. Pais e familiares, tanto quanto professores, apreciam terem suas qualidades reconhecidas. Esses tipos de programas e atividades escolares devem, portanto, na medida do possível serem adaptados as suas experiências.

O papel da escola, através do processo educativo, é conscientizar seus alunos e também suas famílias de sua condição na sociedade em que vivem para que a educação, no pleno senso da palavra, ocorra. Uma maneira pela qual a escola pode contribuir para o desenvolvimento desta conscientização é através do envolvimento dos pais e alunos nos projetos escolares.

Os laços afetivos são muito importantes para a criança, por isso, a afetividade e a compreensão fazem parte no processo de aprendizagem, dependendo do ambiente que essa criança viver irá refletir muito. É na família que a criança irá aprender a base de sua educação, se essa criança não tiver pais presentes isso irá refletir muito. (CASARIN, 2007, p. 22).

Segundo o autor escola é uma instituição que complementa a família e juntas tornam-se lugares agradáveis para a convivência de nossos filhos e alunos, pois o ambiente que a criança vive reflete muito na educação que ela terá, a participação direta com os professores abre a mente dos pais que tem dificuldade de educar e impor regras aos seus filhos. A escola foi criada para servir a sociedade e assim, prestar conta do seu trabalho, de como faz e como conduz a aprendizagem das crianças. Para tanto, necessita criar mecanismos em que a família acompanhe a vida escolar de seus filhos.

Acredito que o diálogo, a compreensão, o compromisso são elementos indispensáveis para que se consiga terra fértil. Assim faz-se necessário o investimento no sentido de se construir bom relações, procurando minimizar a indisciplina. Diante do exposto propõe-se a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos e comunidade escolar (FREITAS, 2006, p.01).

Cabe à escola a iniciativa de propostas de interação. A escola, assim como as famílias, vem passando por modificações constantes, embora as mudanças ocorridas na família aconteçam de forma muito mais rápida. A escola precisa acompanhar e aceitar tais mudanças, e a implantação de um mecanismo de representatividade dos professores junto aos alunos, tal como a comunidade escolar é uma forma de intermediar o diálogo entre ambos. Por isso, estas ações concretas, visando atrair os pais para a escola, podem ser uma ótima saída para formar melhor os alunos dentro dos padrões de estudos esperados e no sentido da cidadania.

O vínculo escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de explorarem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados e sim trocarem pontos de vista. (JARDIM, 2006, p.41)

Definidos os papéis dos pais e professores, deve haver este respeito mútuo entre ambas as partes, expondo suas opiniões e ouvindo sugestões, de forma respeitosa, para que assim a própria criança também tenha respeito pelo professor e pela escola. É imprescindível essa exploração entre as partes, tendo em vista que, há um objetivo em comum para ocorrer essa avaliação, visto que, o intuito é propor o melhor ensino para os alunos presentes na instituição de ensino. O diálogo se faz necessário entre professores e pais, a fim agregar o útil ao agradável neste âmbito escolar.

A escola não deve viver sem a família e nem a família deve viver sem a escola. Uma depende da outra na tentativa de alcançar o maior objetivo, qual seja, o melhor futuro para o filho e educando e, automaticamente, para toda a sociedade. Um ponto que faz a maior diferença nos resultados da educação nas escolas é a proximidade dos pais no esforço diário dos professores. Infelizmente, são poucas as escolas que podem se orgulhar de ter uma aproximação maior com os pais, ou de realizarem algumas ações neste sentido.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades[...] (PIAGET, 1972 *apud* JARDIM, 2006, p.50).

Atualmente, os pais devem estar cada vez mais atentos aos filhos, escutando, observando e fiscalizando seus comportamentos dentro do ambiente escolar. A necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve haver um planejamento, visto que, é necessário estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o discente tenha uma educação com qualidade, tanto em casa quanto na escola. Com essa ligação entre professores e pais pretende-se obter um resultado satisfatório dos alunos dentro e fora da sala de aula, tendo como base todo o conteúdo estudado pelo aluno.

Sendo assim, através das visitas à família do aluno, é importante conhecer a sua realidade, dado que, ao chegar à sala de aula o professor possa agregar novas estratégias no seu método de ensino, haja vista que, como mediador do conhecimento ele deve focalizar em todos os alunos presentes neste ambiente estudantil. Essa interação permite o alcance de novos níveis de aprendizado, em consonância com a maximização dos moldes educacionais que a família deve integrar minuciosamente, a fim de aprimorar a qualidade ensino para os seus filhos.

Segundo Cury (2003), é importante que a educação seja para a vida, a fim de formar cidadãos de bem e promover um conjunto onde escola e família transmitam o conhecimento e a educação de forma integral. Sendo notável que esse aspecto resolveria diversos impasses, tendo em vista que, os docentes não podem ter medo dos desafios que surgirem. Em vista disso, escola, sociedade, pais e professores são os componentes ideais para alcançar metas e ultrapassar barreiras encontradas pelo caminho. Para tanto, é necessário haver cooperatividade, visando que cada um tem funções direcionadas que constroem o caminho para um bem comum, sendo esse a educação de qualidade para os alunos.

A educação desenvolve o teor crítico do indivíduo, visto que, ela é classificada como direito e dever social, interagindo com a construção da identidade grupal e individual do sujeito. Posto isso, a convergência de escola e família é premeditada pelo professor que protagoniza esse contato com os alunos e necessariamente é responsável pelos discentes durante um longo período de tempo, mediante a isso, deve corroborar com essa interação. A família e a escola devem seguir o processo de ensino como uma engrenagem imprescindível para adequar a melhor educação possível aos alunos. Desta forma, orientando para que desenvolvam uma autoconfiança em meio à sociedade, em consonância com as relações mútuas entre os seres humanos (FREIRE, 1987).

Nota-se que ao longo das décadas a educação brasileira vem sofrendo alterações positivas, entretanto, há muitos passos que precisam ser alcançados. É identificado que a “educação direito de todos os indivíduos garantidos por lei”. Contudo, os governantes do alto escalão brasileiro não demonstraram a importância necessária com a educação do país, dado que, os índices de indivíduos com baixa escolaridade e repetências consecutivas são impasses encontrados na educação brasileira atual (OLIVEIRA, 2010).

Os pais como unidade familiar, são encarregados legais e morais pela educação dos seus filhos. A educação escolar não os isenta dessa responsabilidade, dado que, a sua participação é um fator imprescindível para que os discentes se desenvolvam durante as atividades escolares. Logo, eles têm o papel de serem os principais educadores dos seus filhos. (LOPEZ, 2002, p. 67)

Desta maneira, a parceria entre família e escola deve ocorrer de forma consistente, haja vista que, uma união estável entre ambas é um fator extremamente produtivo e eficaz, dado que, estas ações simbióticas realçam o desempenho do aluno. Neste contexto, a própria instituição de ensino precisa mostrar comprometimento com este objetivo, pois, deve utilizar o dinamismo nos métodos de ensino para a elevação do nível escolar de seus alunos, em consonância com o incentivo para os pais estarem mais presentes no acompanhamento escolar dos filhos.

3 ACOMPANHAMENTO DOS PAIS NA VIDA ESCOLAR DOS FILHOS NO ENSINO FUNDAMENTAL: ANÁLISE NA ESCOLA MARIA DA CONSOLAÇÃO DE MENDONÇA CERQUEIRA, ITAITUBA-PA

3.1 METODOLOGIA DO ESTUDO

A pesquisa tem caráter exploratório e de campo, para a realização deste estudo foi utilizado a pesquisa descritiva e qualitativa com o intuito de obter as informações necessárias para a conclusão deste estudo com pesquisa de campo utilizando-se de questionários exploratório utilizados para coleta de dados com perguntas abertas e fechadas um quanto ao objeto de estudo. A coleta de dados se sucedeu na Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, está localizado na passagem Antonio Bildy, 1382 Jardim das araras, no município de Itaituba-PA.

Mediante a necessidade de ouvir as partes envolvidas, tais como: pais, docentes e alunos, o questionário era composto por 5 (cinco) perguntas fechadas e 5 perguntas abertas, apenas o questionário dos alunos se diferia, contendo apenas 5 perguntas fechadas. Por meio disso, 25 (vinte e cinco) participantes foram ouvidos, sendo frisada a distribuição de cada questionário temos; 7 (sete) docentes, 8 (oito) pais ou responsáveis e 10 (dez) alunos que participaram da pesquisa.

As questões eram de caráter objetivo e subjetivo, visto que, no questionário subjetivo era cabível que os sujeitos inserissem suas opiniões com ênfase na indagação proposta. Sendo assim, nas objetivas o indivíduo teria que optar por alternativas propostas no questionário, por meio disso, corroborando para os dados que foram coletados.

Segundo Bortoni e Stella Maris (2008), os estudos de cunho científico são fundamentados pela ontologia, haja vista que, trata-se do estudo da existência do “ser”, tal como o homem enxerga o mundo ao seu redor. Baseada em certezas com o objeto de estudo, visando sempre uma interação entre pesquisador e o tema pesquisado, pois, se faz necessário a inserção de uma metodologia científica rigorosa e coesa.

A pesquisa qualitativa é defendida pelo fato de afirmarem que o homem deve ser o epicentro das ciências sociais, visto que, é extremamente importante se apoderar do estudo da subjetividade, pois o teor do objetivo é essencial na pesquisa científica. Embora que a ciência é composta por enunciados lógicos, objetivos e racionais,

entretanto, a interpretação depende de uma boa subjetividade. O cunho racional é limitado, por isso a subjetividade e o teor imaginário são imprescindíveis nesse contexto de desenvolvimento (CAMALHÃO, 2016).

O questionário pode ser definido como a técnica que molda a investigação, composta por questões apresentadas por escrito às pessoas, visto que, o intuito é relatar o conhecimento de crenças, opiniões, sentimentos, expectativas e situações evidenciadas (GIL, 1999, p.128).

3.2 CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

A Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira está situada na passagem Antonio Bildy, 1382 Jardim das araras, no município de Itaituba-PA, atendendo o ensino fundamental do 1º ao 9º ano, com aulas nos períodos matutino e vespertino. A escola tem duas turmas com média de 20 alunos, sendo uma turma por ano de ensino em cada horário do dia, a grade de matérias é a habitual, sendo: língua portuguesa, matemática, geografia, história, ciências, (química e física), artes e inglês.

Segundo dados do Censo\2018, a Escola contém os seguintes atributos quanto à sua estrutura; 9 salas, 44 funcionários, sala de diretoria, sala dos professores, laboratório de informática, quadra de esportes coberta, cozinha, sala de leitura, banheiro normais e adaptados para alunos com limitações físicas, sala de secretaria, refeitório, dispensa, almoxarifado, pátio coberto, pátio descoberto e área verde.

A escola também fornece alguns componentes essenciais para comportar seus alunos, tais como: alimentação escolar, água potável, energia da rede pública, fossa, lixo destinado à coleta periódica e acesso a internet. Somado a isso, alguns equipamentos podem ser listados, como: TV, DVD, copiadora, impressora, caixa de som, Datashow e uma câmera fotográfica\filmadora.

3.3 COLETAS DE DADOS DOS PAIS, DOCENTES E ALUNOS.

Os pais demonstraram receio na colaboração da pesquisa, visto que, a preocupação de seus nomes serem expostos para instituição foi um empecilho encontrado, entretanto, após um diálogo referente ao modo que a pesquisa seria construída, houve a aderência de alguns pais. Sendo assim, na porta de entrada da escola foi montada uma vigília para aguardar alguns pais e entrega-los os

questionários, pois, eles levavam para suas residências onde poderiam responder com calma. Por fim, diversas visitas foram feitas à escola para obter os questionários respondidos, haja vista que, em alguns momentos os pais esqueciam desta entrega, então, foram entregue 10 questionários e apenas 8 devolvidos.

Os docentes inseridos no quadro de professores da escola foram submetidos ao mesmo questionário que os pais, dado que se diferiam apenas na contextualização das perguntas. Posto isso, assim como eles, os docentes também proporcionaram certos impasses para a coleta desses dados. A sua principal afirmação era “não tenho tempo para responder questionários de forma rápida”, contudo, 10 questionários foram entregues e apenas 7 devolvidos, sendo válido ressaltar várias visitas à escola para obter os questionários respondidos.

Por fim, os alunos participantes da pesquisa não proporcionaram nenhum impasse quanto à resolução dos questionários, dado que eram perguntas fechadas e objetivas, todos os 10 questionários foram devolvidos. Portanto, todos os impasses foram resolvidos para que a pesquisa de campo fosse concluída.

3.4 ANÁLISES DOS DADOS

Os pais e responsáveis foram identificados de Pr₁ a Pr₈, vale ressaltar que, o grau de parentesco dos participantes que responderam o questionário: 62% de mães e 38% de pais.

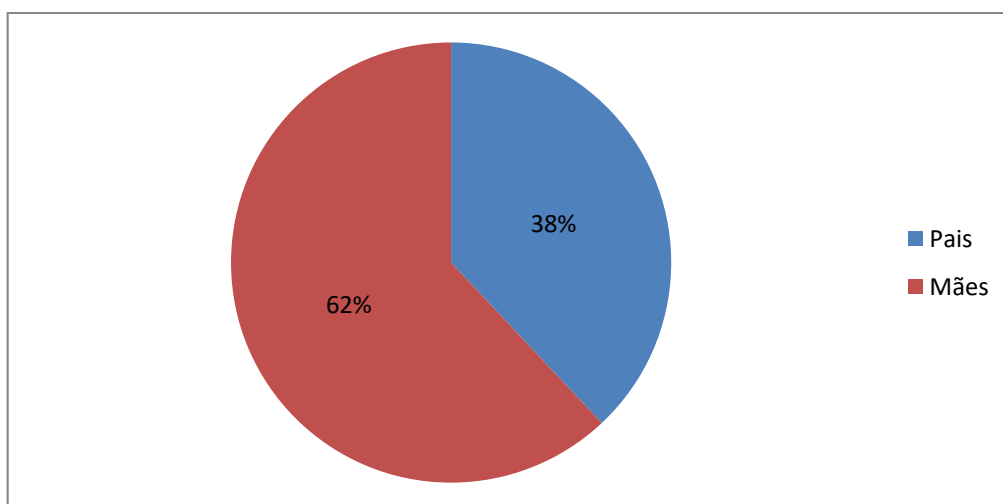


Gráfico 1- Grau de parentesco. Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Nas análises se fez necessário acrescentar autores que discutem sobre a questão pesquisada, mediante a essa perspectiva, a grande maioria dos participantes

da pesquisa são mães, pois nos dias de hoje ainda se tem o lado materno mais presente na educação dos filhos e neste acompanhamento escolar. A mulher tem esse caráter multifuncional que foi moldado ao longo dos tempos, dado que, antes a mulher só podia cuidar da casa e dos filhos, hoje em dia ela pode trabalhar e ter seus direitos como cidadã. Contudo, o lado materno sempre será mais presente que o lado paterno, visto que, as mães tem essa preocupação minuciosa com seus filhos.

Constatou-se que esses pais e responsáveis tem uma escolaridade que está entre o 4º ano do ensino fundamental incompleto até o nível superior completo, apresentando uma idade média de 28 anos a 55 anos. Esses pais têm certo nível de conhecimento para acompanhar seus filhos nas tarefas diárias, visto que, tem ciência dos seus deveres como educadores e sabem da importância do acompanhamento escolar. Eles podem auxiliar no processo de aprendizagem e comparecer a instituição sempre que necessário, pois assim, corroboram para uma melhor visualização das metodologias de ensino propostas pelos docentes.

Na 1ª pergunta do questionário aos pais e responsáveis que participaram da pesquisa, foi indagado o seguinte: **Quando vocês comparecem à escola?** O segundo gráfico evidencia os dados conforme as respostas dos pais, demonstrando que, 12% só quando convidados, 38% sem serem convidados e 50% diariamente ou uma vez por mês.

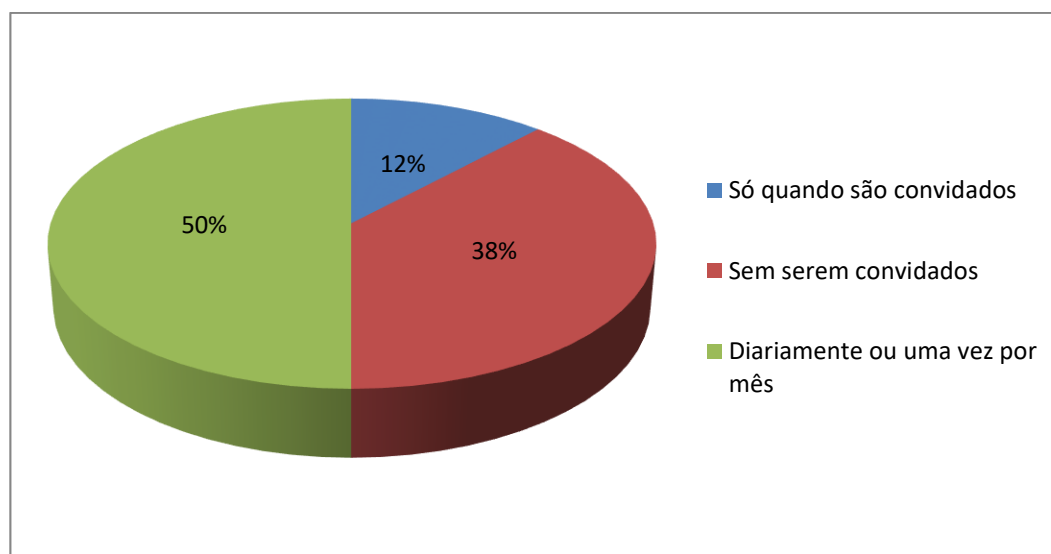


Gráfico 2- Comparecimento na escola conforme os pais. Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Foi identificado que os pais entendem a importância do acompanhamento constante quanto às visitas na escola, pois, é necessário conhecer a rotina de estudos e de convivências vivenciadas por seus filhos, haja vista que, qualquer empecilho deve ser relatado e corrigido pela instituição de ensino. Essa inserção dos pais ou

responsáveis gera uma maior produtividade no processo de ensino, visto que, corrobora para que todas as atividades sejam realizadas, principalmente a de caráter extraclasse onde os pais devem participar assiduamente deste acompanhamento escolar.

Nota-se que, a relação da presença dos pais na educação dos filhos está além de ir à escola, pois, é necessário que haja um compromisso com todo o processo de ensino que a criança está recebendo, porque essa contribuição pode fazer uma enorme diferença na capacidade intelectual do discente. Os pais tem a responsabilidade de mostrar aos filhos a importância de estudar, de receber e aprimorar os conhecimentos, frisando sempre o respeito que deve ter com a escola e os professores, a fim de instruir os filhos a maturar de forma positiva, tornando-os cidadãos prontos para adentrar na sociedade e no mercado de trabalho futuramente.

Na 2ª questão foi perguntado aos pais: **Vocês acompanham as tarefas e horários de aula de seu filho (a) diariamente?** 12% responderam que “Não” e 88% responderam que “Sim”.

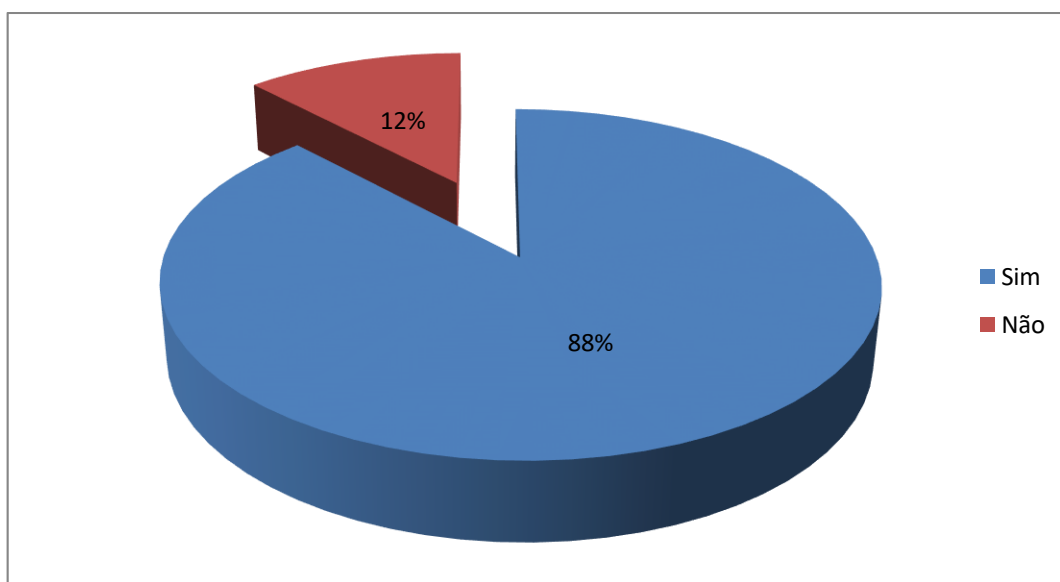


Gráfico 3- Acompanhamento dos pais nas tarefas e horários de aula dos filhos.

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Nesse contexto, percebeu-se que a maioria dos pais afirma acompanhar de perto as tarefas e os horários de aula dos seus filhos, visto que, são eles os encarregados de irem buscar na escola ao término do período de aula. Logo, essa atitude vinda dos pais é um elo importante na construção estudantil que os discentes

estão enfrentando ao ir para a escola, a fim de observar e ajudar nas tarefas de casa que o docente passa após as aulas.

Na sequência, essas atividades extraclasse são necessárias para auxiliar no entendimento, na fixação e na maximização do que se aprende na sala de aula. É importante que os professores sejam dinâmicos em suas atividades, visando sempre à motivação da criança por realizar determinada tarefa, visto que, à vontade por captar cada vez mais conhecimento depende muito desta habituação precoce com a disciplina de realizar as tarefas com êxito.

Ter interesse pela vida escolar dos filhos é um componente essencial no processo de aprendizagem dos discentes. Quando os pais e responsáveis se interessam e sempre estão de olho na sua conduta dentro da escola, a criança se sente na obrigação de cumprir seus deveres, entendendo que aquele ambiente apenas vai agregar valor e experiência, pois, seus pais sempre incentivam a estudar para exercer a profissão tão sonhada por essa criança.

Na 3ª pergunta foi perguntado aos pais: A escola realiza alguma atividade para aproximar a família do ambiente escolar? 12% responderam que “Não” e 88% responderam que “Sim”.

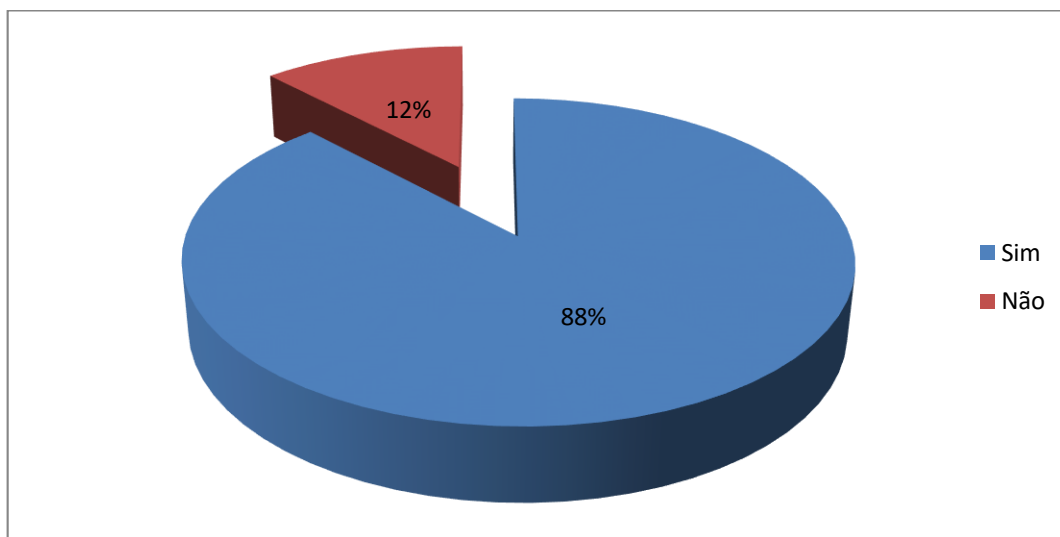


Gráfico 4- Realização de atividades pela escola que aproximem a família do ambiente escolar.

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

A maioria dos pais e responsáveis considerou que a instituição de ensino realiza atividades que criam uma convivência mais harmônica entre família e escola. É fato que a escola muitas vezes sente falta dos pais no ambiente escolar, visto que, os pais na maior parte do tempo estão atarefados e tem grande dificuldade de ir à escolar acompanhar seus filhos.

Por isso, para enfrentar essa barreira à escola deve investir em ações que aproximem esses familiares e aumente assim o engajamento escolar, é válido ressaltar que, durante as reuniões pode-se investigar a situação de cada responsável, com o intuito de convergir e encontrar uma ação que possa fazer com que todos os pais e responsáveis participem. O objetivo deve ser saber dos horários livres e encontrar algo que todos se sintam bem em participar.

Na 4ª pergunta foi perguntado aos pais: **Enquanto pais, vocês são incentivados a participar nas atividades escolares?** 12% responderam que “Não” e 88% responderam que “Sim”.

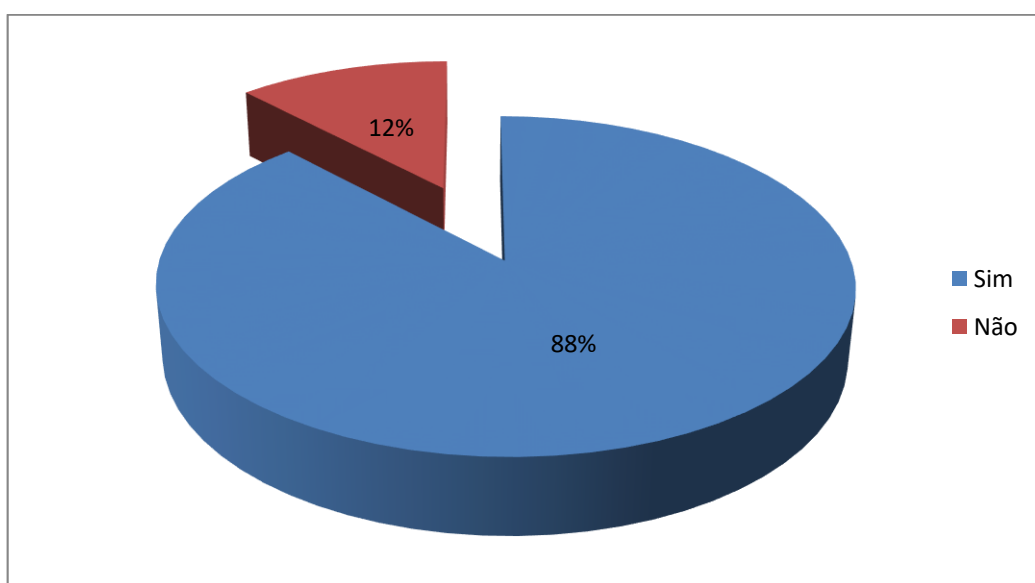


Gráfico 5- Incentivo dos pais pela escola nas atividades Escolares.

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

As crianças sempre se espelham em adultos, e os pais costumam serem os primeiros adultos a influenciar neste processo. Assim sendo, quando os filhos obtêm a presença dos seus responsáveis para auxiliar nas tarefas de casa, a capacidade que a criança tem para absorver determinado conteúdo tende a aumentar. É imprescindível que os pais e responsáveis entendam que esse estágio de aprendizado começa desde muito cedo, os pais não devem inserir uma pressão nas crianças, mas sim, em casos de dificuldade procurar auxiliar da melhor forma possível, juntamente com o docente que está ministrando as aulas.

A escola pode promover ações que incentivem os pais a participar tanto das atividades escolares normais, quanto das atividades mais específicas que acontecem

de forma periódica, tais como: feiras do livro, quadrilhas juninas, programas no período da Páscoa e Natal, dentre outros exemplos. Desta forma, eles podem interagir com o ambiente escolar, interagir socialmente com os professores e entender os aspectos importantes do ensino.

Na 5ª pergunta, houve a seguinte indagação: Vocês têm uma rotina de estudo diária com os seus filhos? Todos afirmaram que “Sim”, visto que, frisaram participar ativamente dos deveres de casa e de demais atividades que a escola propõe para seus filhos (a).

Ademais, sabe-se que esses pais e responsáveis tem compromissos diários com suas funções profissionais, logo, seria muito complicado de manter uma rotina diária de estudos com seus filhos. Acredita-se que esses pais podem ter uma rotina com seus filhos, mas, que ela é moldada por observar se tem tarefas de casas, perguntar se a professora mandou algum recado e mandar que eles façam as tarefas de casa, além de comparecer a escola para as reuniões.

Então, para que uma rotina de estudo funcione é preciso que haja organização, observando as distintas demandas do dia a dia do discente e também do ambiente familiar. Entretanto, não significa dizer que os filhos iram seguir a rotina que os pais traçam todos os dias, ao contrário, é necessário que seja feito uma adequação de uma rotina que os filhos não se sintam massacrados, mas sim, que tenham gosto pela atividade e fixem este hábito.

Por conseguinte, temos a explanação dos relatos conforme aos quadros apresentados, visto que, temos respostas quanto a cinco perguntas abertas no questionário, numeradas de 6º a 10º pergunta. Por conseguinte, foram inseridos nas tabelas todos os relatos, entretanto, apenas o PR₈ deixou a pergunta de número 7º do questionário em branco.

Na 6ª pergunta, foi indagado aos pais e responsáveis: vocês são motivados pela escola a participarem da construção do projeto educativo da escola?

Quadro 1- 6ª Pergunta. Motivação da escola no processo educativo conforme os pais..

Pais e Responsáveis	Relatos
PR ₄	<i>“Nunca fui informado sobre o tema”</i>
PR ₅ e PR ₆	<i>“Não”</i>
PR ₁ , PR ₂ , PR ₇ , PR ₈	<i>“Sim”</i>

PR ₃	<i>“Sim, muitas vezes a escola tenta aproximar os pais com relação aos projetos que incentivam mais o aluno”.</i>
-----------------	---

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020

Quanto à sexta indagação percebeu-se que três pais e responsáveis afirmaram que a escola não proporciona a interação pais no projeto educativo, em consonância com a ausência de uma motivação adequada, visto que, não há uma construção tão positiva no ensino dos seus filhos. Contudo, cinco pais e responsáveis deram relatos de caráter positivo e objetivo, além de afirmarem que a escola colabora sim para a motivação e a aproximação dos pais, alunos e a instituição, dado que, o projeto premeditado no ambiente escolar é satisfatório para harmonizar e gerar uma consistência no aprendizado.

Uma dimensão importante que a escola pode exercer aos pais é a promoção de eventos, com o objetivo de que eles possam acompanhar seus filhos, porque o intuito é gerar a participação ativa da família no ambiente escolar, sendo essa uma estratégia cabível de ser aplicada. A escola pode promover cursos de capacitação para pais que tem baixo nível de escolaridade ou a abertura de um conselho dos pais para discussão de diversos temas, visando sempre uma relação mútua entre família e escola, essa atitude permite que a participação seja mais eficiente, visto que, haverá o compartilhamento de experiências e o entendimento da realidade que cada família vive.

É necessário persistência e paciência por parte dos educadores para inserir os pais na escola, pois alguns pais sentem dificuldade em entender o funcionamento e a organização escolar; por elas terem regras e estruturas complexas, que, no entanto aos poucos podem ser assimiladas e os pais poderão gradativamente, participar, de acordo com a sua disponibilidade de tempo e condições pessoais, evitando assim o isolamento da família na escola (BALTAZAR, 2004 *apud* JARDIM, 2006 p. 84).

A família é sem dúvida o elo mais importante na composição dos grupos sociais que sociedade humana oferece, de certo modo, nos dias atuais há uma tentativa de substituição com os educadores no lugar da família tradicional. Contudo, sabe-se que os discentes inseridos em uma instituição de ensino merecem o melhor acolhimento, dando aos alunos: carinho, atenção, respeito, e dignidade. Logo, mesmo com essa interação por parte dos docentes, não será o mesmo que uma mãe e um pai cumprindo seus papéis com a criança, portanto, é inegável que a família deve se manter presente neste acompanhamento dos filhos. **Na 7ª pergunta, foi indagado**

aos pais e responsáveis: Como vocês estão envolvidos na educação de seus filhos e quais são as possíveis barreiras?

Quadro 2- 7ª Pergunta. Envolvimento dos pais na educação dos filhos e as possíveis barreiras.

Pais e Responsáveis	Relatos
PR₁	<i>“Envolver-me mais nas tarefas de casa e minha mãe me auxilia me repassando informações sobre o desenvolvimento da minha filha na escola”.</i>
PR₂	<i>“Procuramos nos envolver sempre, a maior dificuldade do meu filho é a caligrafia, já da minha filha é a matemática. Sendo assim, são coisas que estamos proporcionando ajuda para eles”.</i>
PR₃	<i>“Muitas vezes a barreira é a falta de tempo por causa do trabalho, mas, sempre que há tempo eu acompanho”.</i>
PR₄	<i>“Apoiando no que eles sentem mais necessidade de aprendizado”.</i>
PR₅	<i>“Ajudando na elaboração das tarefas escolares”</i>
PR₆	<i>“Todo o processo educativo na escola é acompanhado junto aos professores”</i>
PR₇	<i>“Diariamente”</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

É possível compreender que, conforme os relatos, os pais e responsáveis se adequam a estímulos parecidos neste envolvimento no acompanhamento escolar, haja vista que, mediante ao relato do PR₁, mesmo que ela trabalhe o dia todo e seja plantonista em alguns dias da semana, a avó auxilia nesse acompanhamento relatando tudo o que ocorre em sua ausência. Sendo assim, a barreira encontrada nos relatos é a jornada de trabalho que adere a maior parte do tempo desses pais.

Conforme o relato do PR₂ é descrito que a dificuldade das crianças é de conhecimento deles, dado que, a caligrafia e a matemática são algo que eles devem melhorar, por isso, o envolvimento é vigente, pois, apenas se conhece as dificuldades dos filhos quando os pais e responsáveis estão amplamente ligados ao dia a dia na escola. Os pais e responsáveis justificaram participar ativamente das tarefas de casa e compromissos quanto à escola, visto que, apesar das barreiras estes pais dizem

promovem o auxílio necessário para incrementar valor ao processo educativo que a escola Maria da Consolação promove para os seus discentes.

Em tempos não muito remotos, podia-se dizer que a educação vem de berço, mas, nos dias de hoje, pergunta-se: De quem é o dever de educar primeiro? Da família ou da escola? A questão converge comparar com as falas esclarecedoras ao afirmar que a família constitui o primeiro lugar de toda e qualquer educação e assegura, por isso, a ligação entre o afetivo e o cognitivo, assim como a transmissão dos valores e normas (DELORS, 2001 apud TAVARES, 2012, p. 23).

O modo pelo qual a família se encontra com relação a mudanças e momentos, tais como: falecimentos, nascimentos, crises ou conflitos influenciam no modo em que a criança aprende. O “aprender” não é estático, ao contrário disso, ele é extremamente ativo, pois, obter conhecimento é infundir percepções no “novo” e naquilo que já se tem ciência de suas características. O âmbito familiar precisa dar o suporte afetivo e protetivo para a criança, visto que, é por meio da família que o indivíduo aprende conceitos disciplinares que ele deve ter na escola e em diversos ambientes de cunho social.

Na 8ª pergunta, foi indagado aos pais e responsáveis: como vocês demonstram ter interesse para apoiar a educação de seus filhos?

Quadro 3- 8ª Pergunta. Interesse dos pais para apoiar a educação dos filhos.

Pais e Responsáveis	Relatos
PR ₁	<i>“Incentivando a estudar mais, a fim de melhorar nas matérias que tem mais dificuldades”.</i>
PR ₂	<i>“Acompanhando o desenvolvimento deles dentro e fora da escola, verificando diariamente o material escolar e participando das reuniões.”</i>
PR ₃	<i>“Sempre motivar para que tenha um futuro promissor”</i>
PR ₄	<i>“Participando de cada estágio, de cada conquista, dando apoio e elogiando a cada mudança de série”.</i>
PR ₅	<i>“Procurando saber o que acontece nas aulas da minha filha”</i>
PR ₆	<i>“Realizando tarefas escolares com eles”</i>
PR ₇	<i>“Sempre”</i>
PR ₈	<i>“Levando todo dia para a escola”</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Há muitas divergências por parte dos pais e responsáveis quanto aos relatos apresentados, dado que, eles acreditam piamente que apenas ajudar nas tarefas escolares é o essencial. Contudo, a educação e a participação na vida escolar dos filhos não são classificadas apenas na realização de tarefas, visto que, é necessário haver o acompanhamento comportamental e emocional da criança. Desta maneira, o método de ensino que o discente vem aprendendo na escola também necessita de conhecimento dos pais.

É necessário observar o aluno quanto aos seus comportamentos na sala de aula, em consenso com seu comportamento fora dela, a fim de conhecer suas particularidades por meio dos relatos dos pais e até mesmo do próprio aluno que pode abrir-se com o professor. Em vista disso, pais, professores e escolas devem contribuir para esses auxílios básicos, a fim de incorporar o método de ensino e educação, dado que, alcançará um novo patamar na formação dos discentes.

As famílias da atualidade que estão inseridas neste mundo globalizado ainda precisam entender quais são os seus direitos e deveres na sociedade, tal como a participação minuciosa de contribuir para a formação educacional de seus filhos. Posto isso, conforme o filósofo Immanuel Kant (1986) afirma “o homem é aquilo que a educação faz dele”, sendo assim, a educação é uma exigência da vida em sociedade, visando à formação de bons cidadãos no mundo.

Porém, mesmo com estas transformações pela as quais a família vem passando, ela continua sendo uma instituição de qualidade fundamental e basilar para o desenvolvimento do ser humano, sendo a, primeira que vai reverendar a proteção, e socialização do indivíduo, se constituindo como primeira possibilidade de aprendizagem afetiva e relações sociais (JARDIM, 2006, p. 49).

A família é o elo primordial para a maturação do ser humano levando em conta todos os estágios da vida, a família sempre se manterá como o centro de auxílio, pois, o indivíduo irá procura-la primeiramente em qualquer situação. Assim sendo, é ela que vai proporcionar os ensinamentos básicos de interação social e também moldará a disciplina comportamental da criança, caso esse aspecto esteja ausente, o sujeito tende a criar situações conturbadoras em todos os ambientes que frequentam, principalmente na escola.

Na 9ª pergunta, foi indagado aos pais e responsáveis: como vocês veem suas próprias funções e as funções dos professores com relação a diferentes aspectos da educação de seus filhos?

Quadro 4- 9º Pergunta. Relato dos pais quanto as suas funções educativas e as funções dos professores para seus filhos.

Pais e Responsáveis	Relato
PR ₁	<i>“Ambos temos que educar em conjunto, visto que, há certas coisas que se aprende em casa com os pais. Os professores alfabetizam e ensinam as matérias.”</i>
PR ₂	<i>“A educação vem de casa, a escola ensina”.</i>
PR ₃	<i>“Eu sempre acompanho as tarefas de casa e sempre vejo o que os professores ensinam no dia a dia”.</i>
PR ₄	<i>“A escola ensina, os pais educam cada um tem seu compromisso e suas responsabilidades”.</i>
PR ₅	<i>“A família tem participar da educação dos filhos”.</i>
PR ₆	<i>“A base da educação é a família, pois a escola é o complemento”.</i>
PR ₇	<i>“Normal”</i>
PR ₈	<i>“Levando todo dia para a escola”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

São perceptíveis as afirmações dos pais quanto ao papel que ambos têm, seja professor ou pais, verifica-se a realização de funções diferentes conforme os relatos dos pais, contudo, são responsabilidades que se complementam. Posto isso, PR₂, PR₄ e PR₆ trazem a tona este debate, evidenciando o conhecimento de que os pais têm uma enorme importância na educação dos filhos, dado que, se o discente se comporta de forma rebelde na sala de aula, significa dizer que a educação recebida em casa ou a ausência dela é o gatilho para os impasses causados pelo mesmo.

O conjunto de ações em prol do aluno é o ideal, sendo válido ressaltar a má interpretação de alguns pais quanto à pergunta realizada no questionário, visto que, responderam de forma objetiva e sem coesão descritiva das incógnitas que foram indagadas. Desta forma, parte dos pais afirma corroborar para a educação dos filhos, dado que, defendem que a educação primária deve vir de casa e a escola ensina as matérias da grade escolar e complementa na formação educacional dos seus filhos.

Docentes enfrentam dificuldades de ensinar a aprender, isto é desconhecem muitas vezes, como os alunos podem aprender os processos que devem realizar para que seus alunos adquiram, desenvolvam e processem as

informações ensinadas e aprendidas em sala de aula (MARTINS, 2005 *apud* JARDIM, 2006, p 44).

A família e a escola devem estar em consenso e explicita parceria com relação ao processo educativo dos discentes, dado que, ambas tem seu papel e não pode haver a substituição de uma por outra. Desta maneira, o bom relacionamento contribui com a prevenção de impasses que possam gerar consequências negativas no amadurecimento desta criança. Por conseguinte, as duas instituições tem a função de preparar os jovens para a sociedade, em vista disso, possibilitem que a sua inserção seja a mais positiva possível quanto ao seu caráter como cidadão. Na 10ª pergunta, foi indagado aos pais e responsáveis: seus filhos comentam com vocês sobre as atividades na escola?

Quadro 5- 10ª Pergunta. Há comentários dos filhos sobre as atividades realizadas na escola.

Pais e Responsáveis	Relato
PR ₁ , PR ₆ , PR ₇ e PR ₈	<i>“Sim”</i>
PR ₂	<i>“Sim, toda e qualquer novidade são comentadas”.</i>
PR ₃	<i>“Sim, minha filha sempre fala que a professora ensina coisas interessantes”.</i>
PR ₄	<i>“Sempre que acham necessários ou quando fazemos aquela pergunta, como foi o seu dia na escola”?</i>
PR ₅	<i>“Sim, faço questão de saber como foi à aula do dia”.</i>

Fonte: Pais e Responsáveis dos alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Conforme o quadro acima, todos os pais relataram que os seus filhos sempre comentam sobre as atividades realizadas no dia a dia, por meio disso, é notável que esta interação ajude no acompanhamento escolar. Sendo assim, essa interferência ao indagar diariamente sobre as atividades e novidades que ocorreram na escola agrega positividade na qualidade de ensino. Somado a isso, para que os discentes se desenvolvam adequadamente é necessário esse acompanhamento integral dos pais, seja nas indagações, na fiscalização do material escolar e também nas visitas à instituição de ensino.

Mediante aos relatos expostos, os pais explanam se preocupar com o desenvolvimento do aprendizado de seus filhos, visto que, mesmo com as barreiras existentes, tal como a falta de tempo por causa do trabalho, eles relatam participar com frequência das atividades extraclasse. Sendo assim, a instituição detém de algumas responsabilidades que foram indagadas no questionário, haja vista que,

mesmo com algumas ressalvas expostas nos relatos, o relacionamento de alunos, professores e escola se mostrou positivo na visão dos pais.

As comunicações entre família e escola deveriam ser mais estudadas porque ambas precisam uma da outra. A interação entre família e escola não deveria ser reduzida apenas em reuniões formais e contatos rápidos, mas ocorrer regularmente em momentos de maior intercâmbio no qual a família pudesse efetivamente participar do cotidiano da escola (JARDIM, 2006. p.46).

A educação primária vem de berço, afinal, é dentro de casa que os pais devem ensinar as primeiras condutas educativas para os seus filhos, mediante a isso, depois ela será moldada quando o indivíduo começa a socializar em diversos lugares e com distintas pessoas, tais como: escola, casa dos amigos e parentes. Desta forma, cada um detém de um papel educativo quanto à criança que está em maturação, sendo assim, é uma responsabilidade importante passar os ensinamentos ideais, a fim de construir valores éticos e morais.

3.5 CONCEPÇÕES DOS DOCENTES

Participaram da pesquisa sete docentes, quanto à resolução das indagações no questionário, que estão identificados de D₁ a D₇ onde D= Docente, e este subcapítulo abordam as suas opiniões acerca do mesmo questionário aplicado aos pais e responsáveis, havendo apenas algumas mudanças no contexto das perguntas. Pode-se evidenciar que o nível de formação dos docentes está constituído da seguinte forma: 86% possuem formação em pedagogia, estando aptos há lesionar nos anos em que atuam; 14% atuam em disciplinas específicas do 6º a 9º.

Com relação ao tempo de trabalho nesta escola, os docentes que responderam o questionário afirmaram: 57% tem menos que 5 anos e 43% tem mais de 10 anos atuando como docente desta unidade escolar, conforme o gráfico abaixo.

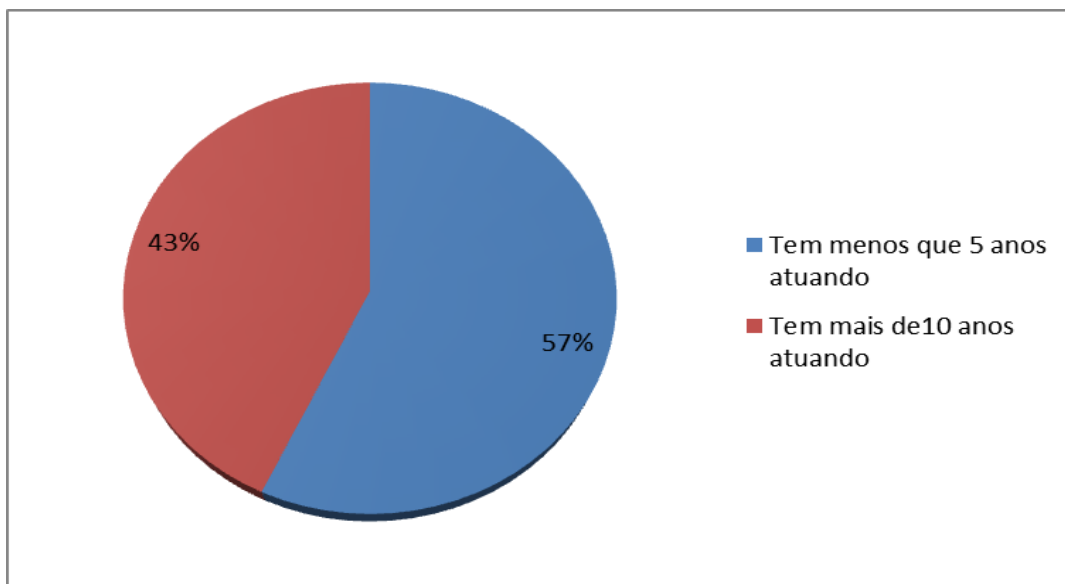


Gráfico 6- Tempo de atuação dos docentes na escola.

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Foi identificado através das respostas dos docentes que a grande maioria dos participantes da pesquisa tem menos que 5 anos de atuação dentro da escola, entretanto, não é uma barreira que os impeça de cumprir suas funções com eficiência. Contudo, os docentes com mais tempo de atuação detém de mais experiência, tanto na profissão quanto nas condutas dentro desta instituição de ensino que foi analisada.

Na 1ª pergunta do questionário aos docentes que participaram da pesquisa, foi indagado o seguinte: Quando os pais comparecem à escola? O gráfico evidencia os dados conforme as respostas dos docentes, demonstrando que, 19% sem serem convidados, 29% a cada bimestre e 57% só quando convidado.

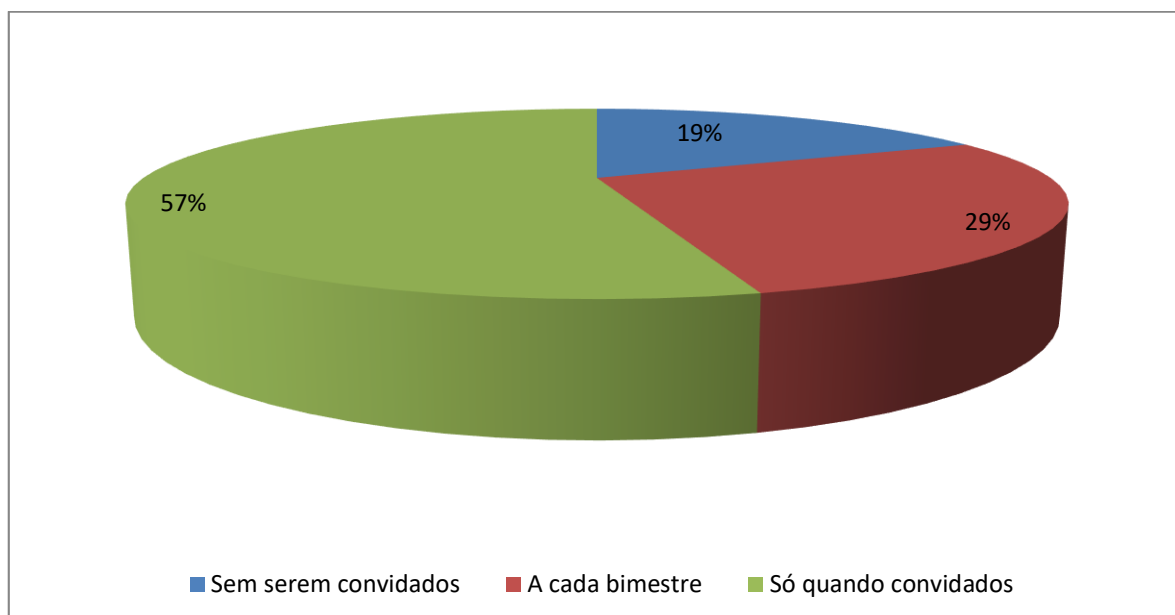


Gráfico 7- Comparcimento dos pais à escola conforme a resposta dos docentes.

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Desta forma, conforme as respostas dos docentes, os pais em sua grande maioria só comparecem à escola quando são convidados, visto que, seja uma reunião ou qualquer outra ocorrência que a escola premedite é um motivo para os pais comparecerem ao local que seus filhos estudam. É afirmado pelos docentes que os pais e responsáveis não detêm de boa participação quanto ao acompanhamento dos seus filhos na escola, haja vista que, à participação deles só é sucedida pela comunicação da escola no que tange à presença deles no local.

A relação entre pais e professores pode ser instável em alguns momentos, visto que, as divergências são frequentes quanto à percepção das atitudes e do desempenho dos filhos na escola. Alguns pais podem não aceitar que seus filhos estão com baixo desempenho escolar, com isso, a culpa geralmente vai para a escola ou para os professores, contudo, este é um erro extremamente grave, porque é viável que exista uma parceria entre escola e pais.

A compreensão deste aspecto deve ser feito de forma conjunta, visando sempre entender a função de cada parte, dado que, ambos são responsáveis de instruir a criança durante todo o seu processo estudantil. **Na 2ª pergunta do questionário foi indagado o seguinte: os professores preocupam-se com a segurança na circulação dos alunos à entrada e saída da escola?** Sendo assim, 29% afirmaram que não e 71% afirmaram que sim, pois, há esta preocupação com a entrada e saída dos discentes.

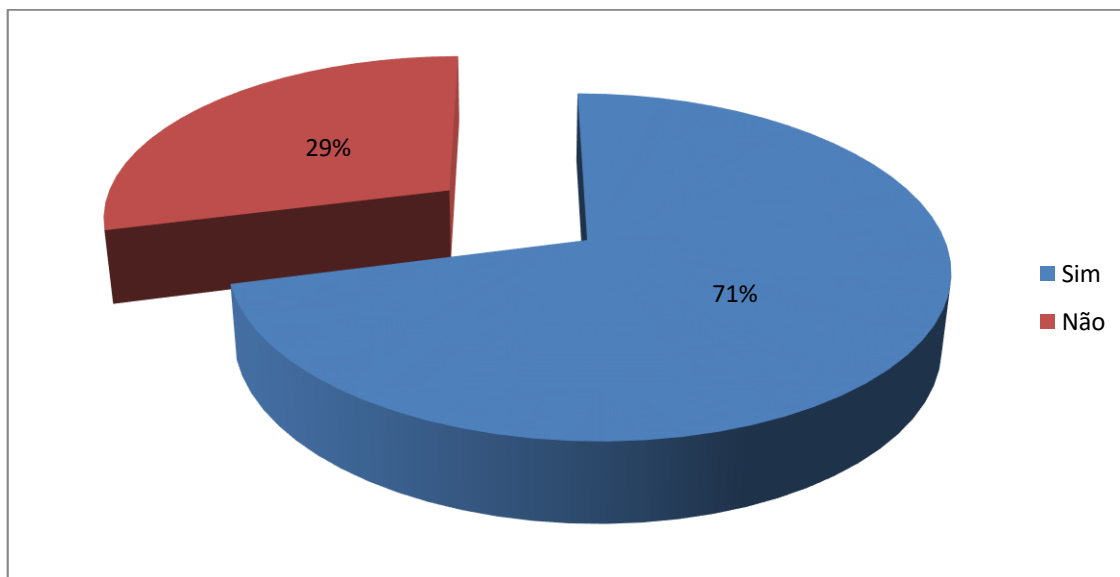


Gráfico 8- Preocupação dos professores quanto à circulação dos alunos na entrada e saída da escola.
Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

O fluxo dos alunos durante a entrada e a saída da escola precisa de uma atenção importante, para que não haja correria por parte dos alunos na porta ou na hora de entrar e sair da instituição de ensino. A escola deve separar os horários de entrada e saída por horários e às vezes por turmas também, com o intuito de diminuir o tráfego de estudantes durante este processo.

É válido salientar que, nem sempre os pais vão buscar os filhos na saída da escola, às vezes são pessoas que dizem ser parentes, babás, vizinhos e etc. Neste cenário, é imprescindível que o aluno sempre saia com alguém que é autorizado a busca-lo. Assim, evidenciando a responsabilidade da escola e dos docentes com relação a esta saída dos alunos, principalmente.

Na 3ª pergunta do questionário foi indagado o seguinte: a escola preocupa-se em desenvolver atividades práticas e específicas que promovam o conhecimento para o aluno? Assim sendo, todos os docentes responderam que a escola preocupa-se em desenvolver essas atividades para proporcionar conhecimento ao aluno.

O docente deve estar preparado para enfrentar desafios, porque exercer a sua função é uma responsabilidade de extrema relevância para a construção de cidadãos e de novos profissionais, não importando a idade, todo o estágio da trajetória escolar é imprescindível. O docente deve sempre estar atualizado e não entrar em uma zona de conforto na qual a sua metodologia seja a única eficiente para ensinar os seus

discentes. Ao ministrar as aulas, deve-se ser o mais dinâmico possível, abusar da criatividade, com o objetivo de instigar o conhecimento durante as aulas.

O relacionamento com os estudante é um mecanismo essencial para influenciar positivamente no aprendizado da criança, haja vista que, é mais fácil que o discente admire o professor e não tenha sentimentos para com o mesmo. Posto isso, o docente consegue inspirar os seus alunos a fim de ensina-los a se habituar na dedicação pelos seus estudos.

A empatia também é algo relevante, porque está capacidade faz com que o professor consiga perceber as dificuldades apresentadas pelo aluno, mantendo o reconhecimento do seu esforço e ajudando este aluno a preencher as lacunas que estão causando os erros. A relação deve ser a mais próxima possível, isso trará conforto e maturidade para que o aluno siga seu caminho de forma consistente.

Na 4ª pergunta aos docentes tempos: a escola realiza alguma atividade para aproximar a família do ambiente escolar? Mediante a isso, 14% afirmaram que não e 86% afirmaram que sim.

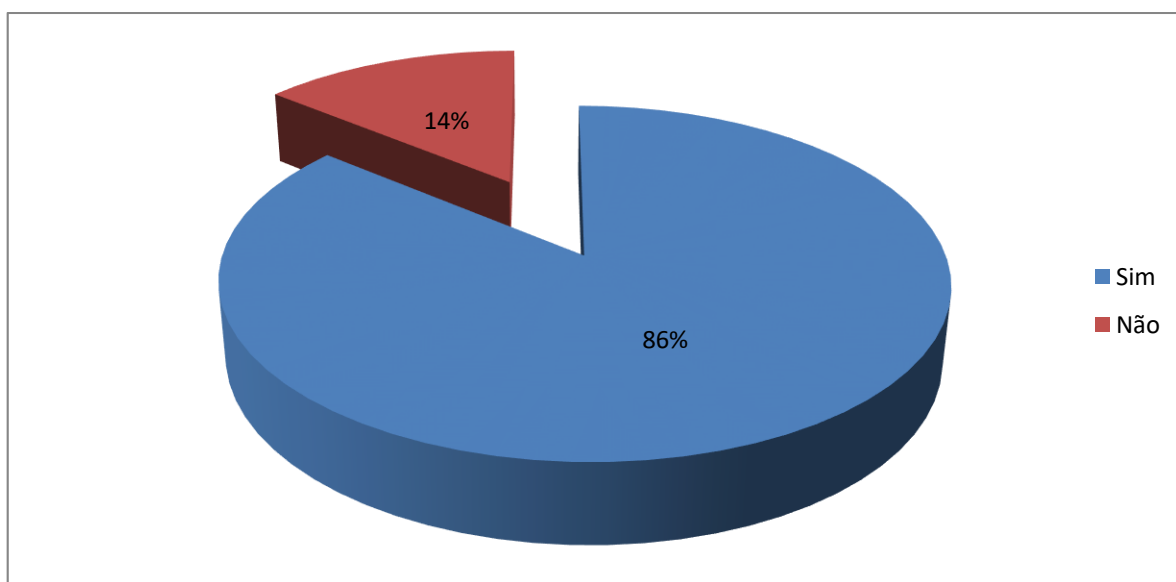


Gráfico 9- Realização de atividades que aproximem a família do ambiente escolar na visão dos docentes.

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Durante a trajetória escolar a família e a escola precisam caminhar juntas para gerenciar o desenvolvimento dos alunos, dado que, promover um consenso entre os docentes da educação e as famílias ainda é um desafio, pois, as divergências entre as partes acabam estreitando as interações. A escola e os docentes tem que investir

no diálogo, visto que, por meio das reuniões podem-se acordar horários cabíveis para todos os pais participarem de qualquer atividade da escola. Desta maneira, a escola deve pensar de forma estratégica para efetivar esse acompanhamento escolar tão importante na vida dos discentes.

Na 5ª indagação aos docentes temos: as famílias são incentivadas a participar nas atividades escolares? 29% afirmaram que não e 71% afirmaram que a escola incentiva sim às famílias a participarem das atividades escolares com seus filhos.

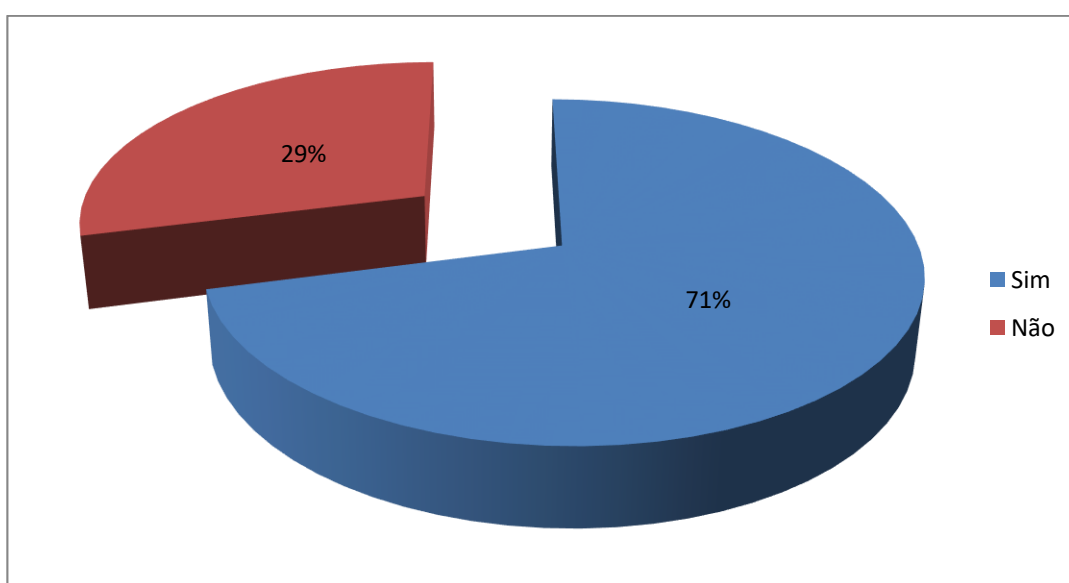


Gráfico 10- Incentivo aos pais para a participação nas atividades escolares.
Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

É importante salientar que, não existe uma conduta geral para aproximar a família da escola, com o intuito de que eles participem ativamente das atividades escolares, pois, cada escola tem a obrigação de explorar estratégias com relação às famílias que elas estão trabalhando. Neste sentido, ouvir os pais e responsáveis é o caminho que vai nortear uma melhor interação neste acompanhamento escolar, dado que, a falta deste diálogo gera impasses e realização de atividades em horários que os pais e responsáveis estão impossibilitados de comparecer a instituição.

A justificativa sempre será que o comparecimento não foi possível porque não há como faltar em um dia de trabalho ou até mesmo desmarcar um compromisso considerado importante. Obter a valorização da educação estudantil dada dentro da escola não tem ênfase apenas no acompanhamento dos pais, pois, o docente deve ser visto como uma figura de valor, aquele que incentiva as crianças a entenderem a

importância de estudar durante todo o ano e de realmente aprender o conteúdo que está sendo ministrado nas aulas.

Em todas as etapas a crianças precisa de afeto e referencias para se embasar e desenvolver suas capacidades, no início do ensino infantil os pais e responsáveis devem incentivar a leitura e a alfabetização, na adolescência devem ensinar a compreensão e o respeito com seus mestres.

A seguir temos a explanação dos relatos dos docentes conforme os quadros apresentados, haja vista que, temos respostas quanto a cinco perguntas abertas no questionário, numeradas de 6º a 10º pergunta. Por conseguinte, foram inseridos nas tabelas todos os relatos, a fim de aproveitar todos os dados colhidos. **Na 6º pergunta, foi indagado aos docentes: como as famílias são motivadas a participarem na construção do projeto educativo da escola?**

Quadro 6- Motivação da escola na participação dos pais no processo educativo conforme os docentes.

Docentes	Relatos
D ₁	<i>“São motivados pela chamada da participação do mesmo, sempre pelo grupo educativo escolar”.</i>
D ₂	<i>“Em reunião colocamos em pauta os assuntos das tarefas de casa”.</i>
D ₃	<i>“É feito a chamada da família e oferecido um lanche e há prêmios para a família mais participativa”.</i>
D ₄	<i>“O projeto existe, mas falta ser executado”.</i>
D ₅	<i>“No momento em que a escola incentiva à importância da educação primordial na família, pois, a família é a base para uma excelente conduta educativa”.</i>
D ₆	<i>“Com atividades recreativas, para demonstrar o desenvolvimento do seu filho, reuniões e etc...”.</i>
D ₇	<i>“Através do conselho escolar: são convidados pela escola para participar da proposta pedagógica da escola”.</i>

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020

Sob essa ótica, os professores concordam que a participação da família é um componente ideal na construção de uma educação de qualidade, haja vista que, a escola motiva os pais e responsáveis a participar do projeto de ensino. Não obstante, há uma limitação observada nos relatos, visto que, a proposta pedagógica é relatada

aos pais, mas, há uma falta de atitudes mais consistentes da escola quanto a esta interação, dado que, são limitadas às reuniões, diálogos curtos e poucas atividades recreativas que proporcionem a interação da família com os discentes.

A família é, sem dúvida, a mais importante dentre os grupos sociais que a experiência humana oferece. [...] Na família está à reprodução, manutenção, a colocação social e a socialização dos jovens [...] Ao afirmar que a família é uma instituição social e, com isso, podemos perceber que será nela o primeiro momento da socialização do indivíduo (TAVARES, 2012, p. 22).

A instituição de ensino que promove projetos dinâmicos para a participação das famílias com os alunos é comprometida com a qualidade de ensino. Em vista disso, há diversas atividades que essa interação pode ocorrer, tais como: feiras de livros, exposições de quadrilhas juninas, programas realizados na páscoa e natal e dentre outros. Portanto, esses eventos aproximam os pais e responsáveis a se integrar ao ambiente escolar que seus filhos estão inseridos, visando toda a visualização da rotina diária dos seus filhos.

O estudante encontra-se em euforia quando a escola promove essas atividades, tendo em vista que, o acompanhamento dos pais neste momento lhes proporciona uma maior segurança ao realizar essas atividades, dado que, alguns alunos desejam realçar o orgulho dos pais e então o sentimento transmitido sempre será muita empolgação.

Os talentos podem ser aproveitados na presença dos pais, que também tem a chance de observar de perto o universo dos filhos (a) e as suas interações sociais com os colegas. Neste sentido, a criança pode alavancar o seu interesse em participar assiduamente da instituição de ensino, visto que, há uma sensação de conforto e não de preguiça quanto às rotinas impostas pela escola. **Na 7ª pergunta, foi indagado aos docentes: como é a convivência pais e professor em sua sala de aula?**

Quadro 7- Convivência de pais e docentes.

Docentes	Relatos
D ₁	<i>“Convivência amigável, de acordo com a pauta do assunto”.</i>
D ₂	<i>“Sem muito contato, é preciso que haja mais diálogo”.</i>
D ₃	<i>“A convivência dos pais e professores é boa dependendo da compreensão dos pais”.</i>
D ₄	<i>“Uma convivência de pouco contato”.</i>

D₅	<i>“É irrelevante, pois devido às atividades profissionais que cada pai exerce, pouco há interesse, ou melhor, dizendo, tempo para ter maior aproximação de ambos”.</i>
D₆	<i>“Sempre a melhor possível”</i>
D₇	<i>“Procuro atender todos com respeito, procuro incentivar a participação deles na vida escolar dos filhos, como: nas tarefas que vão pra casa e nas atividades extraescolares”.</i>

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Desta forma, foi evidenciada nos relatos dos docentes uma divisão de percepções quanto a esta convivência entre pais e professores, visto que, D₁, D₃, D₆ e D₇ afirmam que a relação é amigável conforme as conduções normais vão ocorrendo. Posto isso, estes docentes procuram atender da melhor forma possível os pais e incentivam a participação da família nas atividades que a instituição propõe para os discentes.

Contudo, D₂, D₄ e D₅ relatam a pouca cooperação ou a ausência dela por parte dos pais quanto ao contato com os docentes da instituição. Não obstante, D₅ explana que é irrelevante esta convivência, pois, devido aos compromissos profissionais os pais tem um tempo escasso para interagir de forma mais positiva com os docentes. Portanto, conclui-se que há uma interação entre pais e professores, mas, que em alguns casos ela só ocorre quando necessário.

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais um interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2000, p. 50 *apud* JARDIM, 2006, p. 15)

Neste cenário, a escola deve ser classificada como um lugar de diálogo e transformações dos discentes sendo de forma individual ou coletiva, com o propósito de promover orientações racionais e autônomas para os alunos inseridos nela. Logo, o relacionamento com a criança quando presente no dia a dia é fator primordial para o desenvolvimento cognitivo dos filhos, quando há uma ausência desta relação o crescimento mental do discente tende a regredir.

Há distintos ambientes e relacionamentos familiares, dado que, cada um vai
+++afetar de forma diferente a criança, visto que se for ruim, causará grandes déficits

no seu desenvolvimento, outros por sua vez, podem ter um quadro de leve a moderado que pode ser revertido facilmente. A família que se encontra em desestruturação e com impasses, tal como: pais separados, problemas financeiros, pais com jornada dupla e sem tempo para acompanhar seus filhos são fatos que podem exercer prejuízos na vida deste aluno. **Na 8ª pergunta, foi indagado aos docentes: como os pais estão envolvidos na educação de seus filhos e quais as possíveis barreiras?**

Quadro 8- Envolvimento dos pais na educação dos filhos e as possíveis barreiras na visão dos docentes.

Docentes	Relatos
D ₁	<i>“Estão envolvidos somente quando são chamados a comparecer à escola, e a barreira é a falta de ajuda com seus filhos”.</i>
D ₂	<i>“A educação deve vir de casa e a escola é só um complemento, a barreira é o acompanhamento em casa que está faltando, pais ausentes”.</i>
D ₃	<i>“São poucos os pais que são envolvidos com a educação de seus filhos, a maior barreira é desestrutura familiar”.</i>
D ₄	<i>“Ajudando nas atividades escolares e como uma possível barreira, o tempo”.</i>
D ₅	<i>“Ao acompanhar as tarefas escolares, levar os filhos na escola, conversar com os professores e os pais estão ligados na educação dos filhos, as barreiras são: os pais que moram em casas separadas, o grau de analfabetismo dos pais, alguns pais podem pensar que ainda é muito cedo para se preocupar”.</i>
D ₆	<i>“A possível barreira é a conciliação da vida do trabalho com o tempo para os filhos na escola”.</i>
D ₇	<i>“Na prática o envolvimento deles é pouco, visto que, na primeira reunião que fiz somente onze pais compareceram, alguns alegaram que estavam trabalhando”.</i>

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

É notória que a principal barreira com relação à participação dos pais na vida escolar dos filhos é a falta de tempo alegada nos relatos dos docentes, dado que, outros fatores também podem ser influencias para este desleixo. Somado a isso, como relatado pelo D₅ os pais podem morar em casas distintas devido a uma separação,

alguns pais tem baixo nível de escolaridade e outros podem justificar que ainda é cedo para se preocupar tão minuciosamente com o desenvolvimento escolar dos filhos. Contudo, é um pensamento extremamente errôneo, pois, a criança precisa de uma participação assídua por parte dos pais para aprimorar habilidades e evitar um déficit no aprendizado.

Quando existe uma simbiose entre escola e pais no sentido de acompanhar os discentes, é fato que o crescimento será exponencial, entretanto, os prejuízos são dantescos se à ausência desta parceria. Sendo assim, os alunos se sentem na liberdade de não seguir as regras da escola e consequentemente passam a ser rebeldes em casa com a família também. Portanto, toda criança e adolescente necessita de acompanhamento familiar em seu processo de síntese educacional e comportamental.

O ser humano para se moldar precisa da educação. "A educação é o vetor do progresso, ela fornece a base para a esperança num plano de conjunto da evolução humana, de um progresso geral rumo ao melhor", como acredita Quando o homem acostuma-se com a liberdade de nada fazer, ou à sensação de que tudo pode da ausência de limites, torna-se difícil educar. MENEZES (2000, p. 118).

Por meio disso, Kant explana que a educação deve iniciar antes da escola, em casa, com os pais ou responsáveis, entretanto, há uma crítica do filósofo quanto aos pais que valorizam mais a sua posição social do que a educação dos filhos. Posto isso, a criança não pode contrair alguns vícios e não deve ser muito protegida, visto que, deve ter autonomia para aprender coisas sozinhas conforme as condutas ideais para a sua idade.

É visível o papel da família no dia a dia, haja vista que, essa responsabilidade familiar não pode ser passada para a escola, pois, é imprescindível que escola e pais frisem uma parceria consistente com relação à evolução estudantil dos discentes. **Na 9ª pergunta, foi indagado aos docentes: qual o seu papel enquanto professor, e como são vistos perante as famílias?**

Quadro 9- Papel enquanto docente e a visualização perante as famílias dos discentes.

Docentes	Relatos
----------	---------

D₁	<i>“Meu papel é passar o conhecimento, e muita das vezes é visto de forma agradável, outras não, pois tem pais que não aceitam a verdade”.</i>
D₂	<i>“Ensinar; educar; incentivar; porém as famílias devem ajudar educando e ensinando em casa, é um trabalho conjunto”.</i>
D₃	<i>“O meu papel é ensinar e educar, muitas vezes é chamar o pai para nos ajudar nessa missão, muitos veem com bons olhos, outros não acham muito bom”.</i>
D₄	<i>“Educar da melhor forma, me veem como uma pessoa com total responsabilidade, pronta para tal função”.</i>
D₅	<i>“Mostrar interesse por um todo, ou seja, o aluno tem uma suma importância para a sua família, a vida social, religião, saúde, a vida financeira dos pais precisam de atenção, pois às vezes é o “x” da questão”.</i>
D₆	<i>“Educar e ensinar os alunos, mostrar o caminho para o melhor desenvolvimento do aluno”.</i>
D₇	<i>“Como respondi, procuro incentivar a participação deles na vida escolar dos filhos, agora como sou visto por eles? não tenho esta informação”.</i>

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Mediante aos relatos mencionados, pode-se evidenciar que os docentes convergem quanto às suas opiniões com relação ao seu papel como professores. Há uma imensa importância nos docentes que procuram interagir com as famílias e através de um método holístico intuem o ensino de forma igualitária, pois, cada discente tem sua particularidade com relação a comportamentos e na forma com que capta as informações repassadas na sala de aula.

Sob essa ótica, alguns docentes relataram que apesar de a convivência ser estável com os pais, existem alguns empecilhos quanto às percepções deles ao método de ensino na sala de aula, haja vista que, afirmam não ver com “bons olhos”. A refutação segue no mesmo parâmetro anterior, dado que, as ações de ensino remetem ao professor e as de educação à família e a ausência de uma delas gera um prejuízo gritante no processo educacional dos discentes.

Não há indivíduos iguais em todos os aspectos, visto que, o cérebro humano é composto por mais de 200 milhões de neurônios em funcionamento contínuo através

de incomensuráveis sinapses. Em vista disso, o próprio corpo contém diversos órgãos, e a vida é imprevisível, por meio disso, é irrelevante afirmar que há no mundo dois seres biologicamente e emocionalmente iguais. Cada indivíduo é proprietário da sua individualidade, não se igualando a ninguém, visto que, nem a si mesmo o ser humano se mantém igual com o passar dos dias, meses e anos.

É fato que a família tem o seu papel de importância junto com a escola, deve promover a educação social e individual visando uma abordagem holística, dado que esses discentes sejam beneficiados com as melhores metodologias de ensino. É necessário que a família incentive os filhos em todos os degraus de ensino havendo apoio da escola, a fim de procurar trazer as famílias que tem certo desleixo com este acompanhamento, tendo em vista que, este laço de interação vai priorizar todos sem nenhuma distinção. **Na 10ª pergunta, foi indagado aos docentes: os professores procuram métodos para incentivar os pais a participar diretamente na vida escolar dos alunos?**

Quadro 10- Metodologias para incentivar os pais a participar da vida escolar dos filhos.

Docentes	Relatos
D₁	<i>“Sim, através dos projetos educativos da escola”.</i>
D₂	<i>“Não, pois, falta o incentivo”.</i>
D₃	<i>“Sempre que precisa faz-se uma reunião com os pais, a fim de falar da vida escolar dos seus filhos, essa reunião é por turma”.</i>
D₄	<i>“Por enquanto os métodos ainda estão a serem executados”.</i>
D₅	<i>“A grande maioria não mostra o real interesse”.</i>
D₆	<i>“Sim, com o acompanhamento escolar, informando os pais como está o desenvolvimento do seu filho”.</i>
D₇	<i>“Sim, é o que todos gostariam”.</i>

Fonte: Docentes da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Alguns docentes relataram infundir o processo educativo presente na escola, com o intuito que os pais participem de forma mais consistente da vida escolar dos alunos, não obstante, outros afirmaram que o projeto educacional não está sendo executado de forma integral ou que há uma ausência nos métodos que auxiliem essa aproximação.

A instituição deve instigar a família a se fazer presente, dado que, projetos dinâmicos que proporcionem interação com os pais fazem o “aprender” ser mais gratificante por parte das crianças, pois, quando os pais estão por perto a sensação é de proteção e interesse da criança em mostrar tudo o que ocorre no seu cotidiano escolar.

A parceria entre família e escola é aquela que acredita, confia e discute de maneira argumentativa os prós e os contras encontrados no percurso do caminho para a melhoria da educação em uma sociedade repleta de mecanismos invertidos, distorcidos e dúbios. A parceria é também aquela que se demonstra às crianças e aos jovens o quanto a família e a escola mantêm um pacto de fidelidade no processo educativo dos aprendizes (SILVA; CONRADO, 2011. p. 93).

Desta forma, essa parceria deve ser aparente aos olhos de filhos e discentes, haja vista que, o desejo é que eles respeitem ambos os educadores observando que cada um tem sua função dentro de sua educação. O discente precisa absorver a percepção que ambos estão preocupados com o seu futuro, e o empenho é vital para corroborar com essa interação.

Os pais não podem inserir seus filhos na escola e esquece-los lá, visto que, sua presença é fundamental para instruir essa criança a buscar o conhecimento e aprimorar seu aprendizado. Entretanto, é fato que diversos pais estão ausentes quanto a esta participação na vida escolar dos filhos, proporcionando uma dificuldade em desenvolver as atividades escolares e, assim, criando lacunas no aprendizado.

3.6 CONCEPÇÕES DOS ALUNOS

Participaram da pesquisa dez alunos quanto à resolução das indagações no questionário, e este subcapítulo aborda as respostas dos alunos sobre cinco questões objetivas. Pode-se evidenciar que os alunos são do 3º ao 6º ano do ensino fundamental com faixa etária de 10 a 13 anos.

Na 1ª pergunta do questionário aos alunos que participaram da pesquisa, foi indagado o seguinte: Quando seus pais comparecem à escola? O gráfico 12 evidencia os dados conforme as respostas dos discentes, demonstrando que, 10% sem serem convidados, 20% a cada bimestre, 30% só quando são convidados e 40% diariamente ou uma vez por mês.

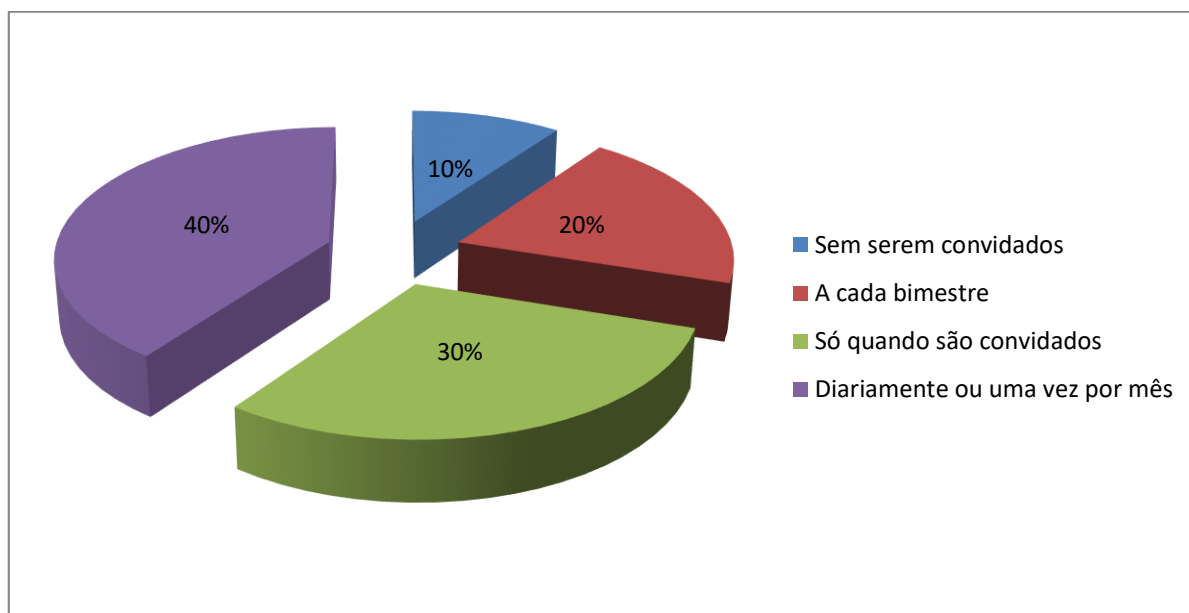


Gráfico 11- Comparecimento dos pais à escola conforme os discentes.

Fonte: Alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

É importante que os pais e responsáveis compareçam sempre que necessário na instituição de ensino dos seus filhos, para reuniões pontuais, para resolver problemas internos ou para conversar com o docente, a fim de saber como anda o desempenho e o comportamento do filho na sala de aula. O objetivo de uma visita mais frequente pode gerar a descoberta de impasses que necessitam ser corrigidos pelos pais, porque algumas situações estão fora de cogitação para o docente intervir, em casos assim, ele tem apenas a responsabilidade de relatar as intercorrências.

Na 2ª pergunta do questionário aos alunos que participaram da pesquisa, foi indagado o seguinte: os professores preocupam-se com sua segurança na circulação à entrada e saída da escola? 100% responderam que “Sim”. Nesse contexto, os discentes afirmam que os docentes se preocupam com a segurança deles na entrada e saída no período de aula, algo positivo ao analisar o perigo que crianças podem correr durante o fluxo de saída da escola, visto que, podem ocorrer acidentes por conta da euforia das multidões saindo das salas ao mesmo tempo.

As medidas de segurança devem ser implantadas desde o início do ano letivo aos pais, sendo importante que os pais deixarem na escola informações por escrito quem está autorizado a ir buscar seus filhos, além deles. A escola deve cumprir com os acordos e caso algum desconhecido tente levar a criança, os pais devem ser avisados de forma imediata. Afinal a função do professor não se encerra após o final

das aulas, o porteiro da escola deve observar a movimentação de estranhos que tentam adentrar a escola, todos são responsáveis por cuidar destas crianças.

Na 3ª pergunta do questionário aos alunos, foi indagado o seguinte: a escola preocupa-se em desenvolver atividades que promovam o seu conhecimento? ? 10% responderam que “Não” e 90% responderam que “Sim”. Em vista disso, a maioria considerou que a instituição de ensino realiza atividades que promovam o seu conhecimento estudantil.

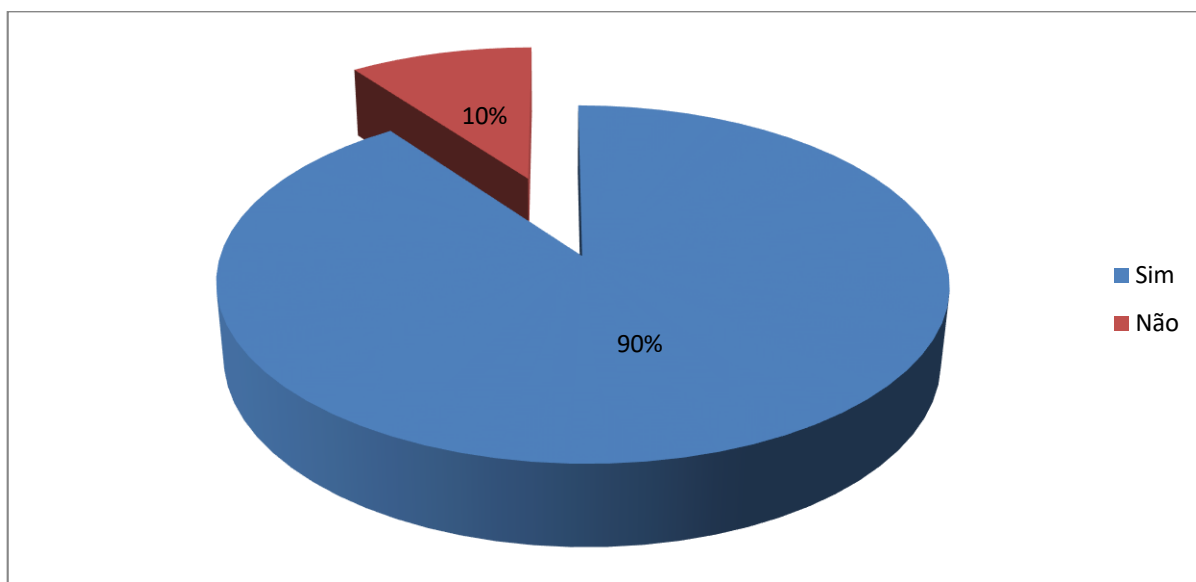


Gráfico 12- Preocupação da escola em desenvolver atividades que promovam a aproximação da família no ambiente escolar conforme os discentes.

Fonte: Alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Em alguns casos a ausência dos responsáveis dos alunos pode ser porque a escola organiza horários que ocorrem durante as suas atividades profissionais. É importante salientar que muitos pais afirmam que os encontros que a escola propõe são cansativos e demorados, sem o dinamismo necessário a escola pode pecar nesta aproximação da família com ambiente escolar dos discentes. O aluno necessita deste acompanhamento, pois os pais e responsáveis podem auxiliar na maximização do aprendizado, realizando uma rotina de estudos com o intuito de preencher dificuldades em algumas matérias da grade de ensino.

Na 4ª pergunta do questionário aos alunos que participaram da pesquisa, foi indagado o seguinte: a escola realiza alguma atividade para aproximar sua família do ambiente escolar? 10% responderam que “Não” e 90% responderam que

“Sim”. Assim sendo, a maioria considerou que a instituição de ensino realiza atividades para aproximar a família do ambiente escolar.

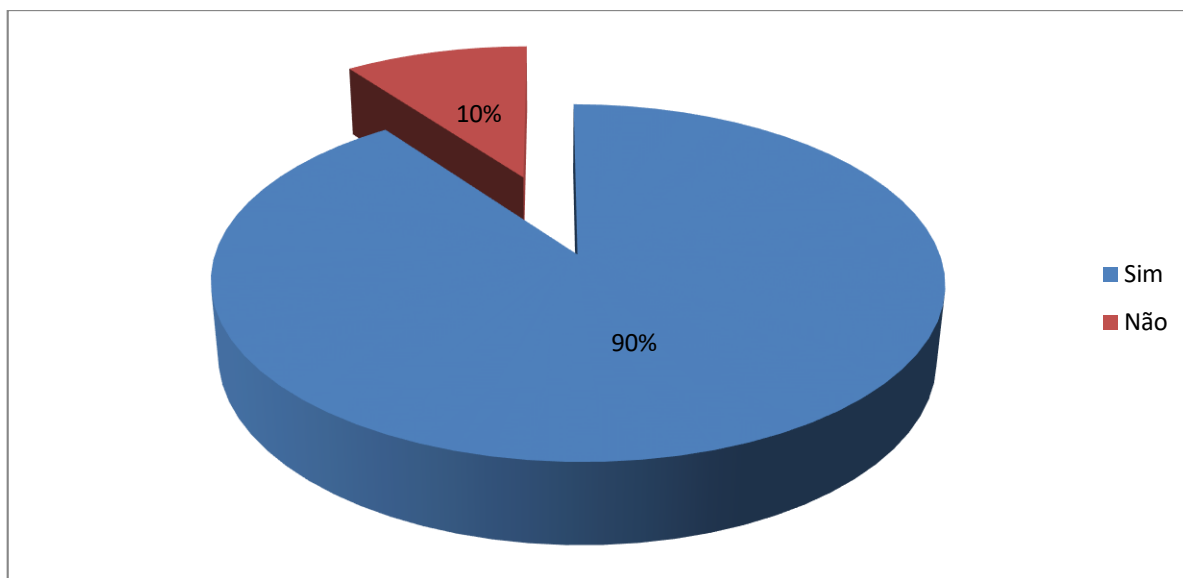


Gráfico 13- Preocupação da escola em desenvolver atividades que promovam a aproximação da família no ambiente escolar conforme os discentes.

Fonte: Alunos da Escola Maria da Consolação de Mendonça Cerqueira, 2020.

Os docentes devem orientar que os pais sempre observem os cadernos dos alunos, a fim de identificar as lições que de casa que o discente está realizando, isso informa os responsáveis como o estudante vem se desenvolvendo em relação ao conteúdo ministrado. Os docentes não devem apenas divulgar as notas no boletim, sem dialogar com os pais os motivos de determinado desempenho, com o intuito de corrigir ou elogiar a conduta que o discente está tendo. **Na 5ª questão, houve a seguinte indagação: seus pais auxiliam você nas atividades escolares em casa?** 100% afirmaram que “Sim”, visto que, conforme os discentes os pais participam ativamente dos deveres de casa e de demais atividades que a escola promovem.

Em casa, os pais e responsáveis são os professores do filho e esta caracterização ajuda o discente a fixar o conteúdo repassado pelos docentes durante o período de aula, dado que, a criança sempre vai pedir auxílio do pai ou da mãe para resolver qualquer tarefa de casa. Além disso, é obrigação dos pais oferecer esta ajuda quando há lições de casa para resolver, porque ela é uma das maneiras mais eficientes dos pais acompanharem o aprendizado dos filhos e gerar uma participação mais positiva na trajetória estudantil do seu filho.

A parceria entre família e escola é essencial para o bom desempenho dos filhos na escola, visto que, as atividades escolares que são passadas para fazer em casa é

uma ponte que liga as aulas ministradas e a sua revisão, pois, quanto mais se resume um assunto maior é a probabilidade de ele se fixar na mente. Por conseguinte, a família tem a oportunidade de entender as dificuldades que o discente apresenta, com o objetivo de observar o que seus filhos precisam reforçar para melhorar suas capacidades quanto ao aprendizado premeditado pelos docentes da instituição de ensino que eles frequentam.

3.7 PROPOSTAS DE INTERVENÇÃO

A escola se classifica apenas como uma das notáveis fontes de educação na vida da criança, visto que, primordialmente a casa na qual este indivíduo vive e a família na qual ele está inserido é responsável por desenvolver os princípios básicos educacionais. A escola trabalha como fator complementar à família, dado que, a escola sozinha não proporciona um aprendizado ideal sem o comprometimento dos pais e responsáveis.

É fato que os pais são os primeiros e mais influenciadores das crianças, dado que, o convívio é um fator que lapida a personalidade da criança, evidenciando que pais ativos iniciam o processo de alfabetização desde cedo, utilizando vários mecanismos para desenvolver as capacidades inatas dos seus filhos. Não obstante, os pais que são ausentes quanto a este estímulo pecam e geram dificuldades acentuadas nos seus filhos, tendo em vista que, que a criança chega à escola sem ter nenhum embasamento sobre alfabeto, números, símbolos e etc.

De acordo com a temática abordada foi possível evidenciar que os participantes da pesquisa possuem o básico do conhecimento para enxergar a importância educacional e social que eles têm para os seus filhos. Entretanto, o papel como família vem sendo explicitamente abaixo do que deve ser, visto que, o trabalho e as jornadas duplas que o pai e a mãe precisam se propor diariamente, prejudicam de forma gritante neste acompanhamento dos seus filhos.

Desta maneira, por meio dos relatos e queixas dos pais e docentes no questionário é cabível promover um diálogo entre ambos, a fim de obter uma linha de consenso que chegue a uma convergência plausível. Posto isso, pais que estão ausentes e professores que não adequam sua metodologia a realidade na qual estão inseridos falham como educadores, haja vista que, o incentivo deve ser mútuo e as

relações consistentes com ênfase no desenvolvimento intelectual das crianças que estão na sua trajetória escolar.

Quadro 11- Propostas de ação para Famílias e Docentes.

Famílias	Docentes
Assim quando poderem dedicar mais tempo aos filhos, a fim de que possam junto ler, estudar e interagir sobre às atividades diárias da escola.	Sempre mantenha um contato ativo com a família dos alunos, principalmente daqueles que apresentam alguma dificuldade ou algum comportamento rebelde.
Transmitir afeto quanto à correção de erros, sem utilizar a violência e dialogando sem precisar de punições severas.	Influenciar a escola na promoção de eventos que incentivem os pais a participar do processo educativo dos discentes, tais como: gincanas, cinemas, feira cultural e dentre outros.
Impor horários nos lares, estimular tarefas diárias sobre as matérias da escola e traçar uma rotina de estudos extraescolar que se torne um hábito na vida da criança.	Nas reuniões bimestrais saiba dialogar minuciosamente sobre os pontos negativos e as dificuldades que os discentes apresentam na sala de aula e não se esqueça de frisar os pontos positivos também.
Sejam companheiros da escola, estejam sempre informados sobre os acontecimentos e converse com o docente do seu filho sobre as dificuldades que ele vem apresentando.	Adeque sua metodologia e sempre esteja atualizado com as novas práticas pedagógicas, visando melhorar suas aulas em prol dos alunos.
Sempre fiscalizar o material escolar na frente dos seus filhos, e observar a realização das tarefas de casa.	Informar aos pais de que forma eles podem auxiliar no desenvolvimento estudantil dos seus filhos.

Fonte: Caetano Yaegashi (2014).

É notável que a família seja um componente que não pode estar ausente durante a trajetória escolar dos filhos, mas, é cabível que os pais e responsáveis estejam em convergência com os docentes que ministram as aulas e com a instituição de ensino também, afinal, são adultos que estão formando crianças para adentrar na sociedade. As partes têm funções distintas quanto a este acompanhamento escolar, os docentes ensinam os conteúdos das matérias da grade escolar, enquanto que os pais devem acompanhar este processo e tentar maximizar os ensinamentos.

Desta forma, o intuito é consertar erros e ensinar para a criança que esses erros são essenciais para gerar melhorias nas suas capacidades. Evidenciando que o docente é um pilar que deve ser respeitado neste processo de ensino, visto que, em hipótese alguma a criança pode ser rebelde e negar as orientações que o professor passa dentro da sala de aula, porque cada ensinamento visa melhorar o desempenho e construir uma boa formação.

CONCLUSÃO

Essa pesquisa teve o intuito de evidenciar a percepção dos pais e dos docentes de uma escola pública, visto que, visou-se explicar de que forma ocorre o acompanhamento dos pais na vida escolar dos filhos. Entende-se a escola e a família como elos distintos, mas, que propagam um objetivo em comum e complementar, visto que, tem o intuito de preparar crianças e adolescentes para a sociedade, a fim de inseri-los com os conhecimentos básicos que moldam a cidadania.

Durante o processo de construção da pesquisa, foi notória a importância da relação escola e família, dado que, elas são imprescindíveis para que ocorra uma educação consistente e de qualidade. Sob essa ótica, as famílias precisam criar o hábito de participar do projeto estudantil da escola, em consonância com este objetivo em comum, pretendendo promover uma educação ideal e com o menor déficit possível no ensino. Em consenso com a família, à escola deve assumir a responsabilidade com os pais, pois, é cabível que haja orientações demonstrando que a educação não é papel exclusivo da escola, mas sim, de todos.

Por meio desta análise, é fato que os docentes culpam a família pelo fraco desempenho dos alunos, visto que, a ausência na participação da vida escolar dos discentes é presente. Posto isso, este fator gera prejuízos na sua aprendizagem, mediante a isso, é admissível dar razão aos professores quando explanam este impasse, haja vista que, isso dificulta o processo pedagógico, não obstante, a escola deve buscar práticas pedagógicas no qual o discente possa aderir e obter real significado em sua vida, pois, são os professores que são especialistas em educação. Portanto, o docente não deve se apoiar apenas em críticas a família, mas sim, analisar os impasses existentes e formular soluções que evitem um maior afastamento da família com relação à escola.

Quanto ao primeiro questionamento desta pesquisa sobre: “como ocorre à interação entre pais e alunos quanto ao projeto educativo da escola” foi evidenciado que os pais têm certa dificuldade neste processo de acompanhamento, mediante ao seu tempo que é escasso, entretanto alguns relataram acompanhar os filhos nas tarefas e reuniões da escola na medida do possível. Sendo assim, o segundo questionamento é o seguinte: “a família se manter ausente neste processo de ensino, pode gerar déficits”.

Mediante a pesquisa bibliográfica foi constatado que “sim”, a ausência da família no que tange as responsabilidades com a vida escolar do discente pode gerar lacunas extremamente prejudiciais, além de gerar impasses para os docentes, visto que, podem lidar com alunos que tem má conduta dentro da sala de aula e que não seguem as regras básicas de educação, em um ambiente social de estudo.

Por fim, o terceiro questionamento foi: “quais as percepções dos docentes quanto à participação dos pais na vida escolar dos discentes”, os relatos caracterizaram que partes dos pais são ausentes nesse acompanhamento, outros ajudam nas tarefas diárias e comparece a escola apenas quando são chamados. Posto isso, há opiniões em que os docentes acham irrelevante ocorrer ou tentar proporcionar esta aproximação, visto que, os pais por terem seus compromissos com suas profissões, não detém do tempo necessário para estar sempre disponível para a escola.

Em vista disso, conclui-se que, embora a família exerça papel fundamental no processo educacional do discente, ela não pode assumir sozinha a falha do processo, visto que, o bom ou mau desempenho na escola não depende unicamente da interação familiar com a instituição. As sugestões finais são com relação à busca de estratégias pedagógicas que possam aproximar os pais para a vida escolar dos filhos, sendo premeditada por diversas interações, tais como: oficinas artesanais, feiras de ciência, noites culturais e dentre outras ações e, essas devem ser realizadas em horários e datas que os pais possam participar, por isso, a importância das reuniões pedagógicas na presença dos pais, dado que, devem ser abordados todos os temas possíveis.

Por conseguinte, outras vertentes influenciam no fato de a criança ter um baixo rendimento escolar, tais como: condições econômicas, sociais e culturais, dado que, o insucesso dos alunos compete a ramificações de supostas causas, haja vista que, o ideal é agir de forma conjunta e não individual, visto que, conforme os conhecimentos existentes abordados na pesquisa, a escola e a família devem ser uma dupla que age com consistência, dado que, o objetivo é educar e ensinar essas crianças que logo estarão fazendo parte da sociedade como cidadãos.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. 4. Ed. São Paulo: Scipione, 1997.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **O professor pesquisador: introdução à pesquisa qualitativa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008 (Estratégias de ensino, 8).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: língua portuguesa: primeiro e segundo ciclos**. 3. Ed. Brasília: SEF, 1998.

CAETANO, Luciana Maria Caetano; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo. A relação escola e família: reflexões teóricas. **Relação escola e família: diálogos interdisciplinares para a formação da criança**. São Paulo: Paulinas, 2014. Cap. 1, p. 1-40

CAETANO, Luciana Maria. **Dinâmicas para reunião de pais: construindo a parceria na relação escola e família**. São Paulo: Paulinas, 2010, p.1-37.

CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

CARVALHO, M. C. B (Org.). **A família contemporânea em debate**. São Paulo: EDUC, 1995.

CASARIN, N.E.F.; RAMOS, M.B.J. **Família e Aprendizagem Escolar**. Revista de Psicopedagogia, v.24, n.74, p.182-201, 2007.

CASARIN, N.E.F.; RAMOS, M.B.J. **Família e Aprendizagem Escolar. Escola e a aprendizagem**. Curitiba: positivo, 2005.

CASARIN, Nelson Eliton Fonseca. **FAMÍLIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR**. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007. 86 p

CURY, Augusto. **Filhos brilhantes, alunos fascinantes**. São Paulo: Editora Planeta do Brasil, 2007.

CURY, Augusto. **Pais brilhantes, professores fascinantes**. 3 ed. Rio de Janeiro: Editora Sextante, 2003.

CAMALHÃO, S.; CAMALHÃO, M. I. **Colocar o Homem no Centro das Ciências Sociais Abraçar e Estudar a Subjetividade para ser Subjetivo**. In: CONGRESSO DE INVESTGAÇÃO QUALITATIVA, 5, 2016. Porto. Anais... Porto: Universidade do Porto, 2016, p. 76-85.

CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 20. Ed. São Paulo: Pensamento-cultrix, 2008.

DINIZ, Maria Helena. **Curso de direito civil brasileiro: direito de família**. 17. Ed. São Paulo: Saraiva 2002. V. 5.

FREITAS, Ivete Abbade. **Família e Escola: A Parceria Necessária na Educação Infantil**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**, 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

FALSARELLA. **Crescendo em Família**. Rio de Janeiro: Betel, 1996 , Ana Maria. E a família, como vai? In: Presença pedagógica. N° 84. V. 14. Belo Horizonte – MG: Dimensão, 2008.

GOMIDE, Paula Inez da Cunha. **Pais presentes pais ausentes: regras e limites**. Petrópolis, RJ. Editoras Vozes. 2009.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. **Orientação Educacional uma perspectiva contextualizada**. São Paulo: Cortez, 1994.

GANGLIANO, Stolze, PAMPLONA Rodolfo Filho; **Imprensa**: São Paulo, Ed: Saraiva, 2014.

HETHERINGTON, E. M. e Stanley-Hagan, M. (1999). **O ajuste de crianças com pais divorciados: um risco e uma perspectiva de resiliência**.

JARDIM, A. P. **Relação entre Família e Escola: Proposta de Ação no Processo Ensino Aprendizagem**. Presidente Prudente: Unoeste, 2006.

KNOBEL, Mauricio. **Orientação Familiar**. Campinas, SP: Papyrus, 1992.

KANT, Emmanuel. **Crítica da Razão Prática**. Tradução de Artur Mourão. Lisboa: Edições 70, 1986.

KANT, **Sobre a Pedagogia**, 1996, p.19.

KALOUSTIAN, Sílvio Manoug (Org.). **Família brasileira: a base de tudo**. 3. Ed. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNICEF, 1998.

LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza SEABRA. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2007.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1996.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos, Para quê?** 3. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Cortez, 1990.

LÓPEZ, Jaume Serramona. **Educação na Família e na Escola o Que é e Como se faz**. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

MENEZES, E. **Kant e a ideia de educação das luzes**. Educação e Filosofia, v14, nº 27/28. Uberlândia, 2000.

MALAVAZI, Maria Márcia Sigrist. **Os pais e a vida escolar dos filhos**. 2000. 320 p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, 2000.

MELLO, S. L. **Família: perspectiva teórica e observação factual**. In: (1995, p.52)

MALDONADO, Maria Tereza Maldonado. **Comunicação entre Pais e Filhos: a linguagem do sentir**. São Paulo: Saraiva, 2002.

MATA, Lourdes Mata. **A Descoberta da escrita: Textos de apoio para educadores de infância**. Lisboa: Direção-Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular – Ministério da Educação 2008.

OLIVEIRA, Anderson dos Santos. **A Política Educacional Brasileira: Uma Análise Crítica do PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação**. UNEB, Salvador 2010.

PIAGET, J. **Para onde vai a Educação**. Rio de Janeiro: Jose Olympio, 1972-2000.

PAROLIN, Isabel. **Professores formadores: a relação entre a família, à escola e a aprendizagem**. Curitiba: Positivo, 2003.

PAROLIN, Isabel Cristina Hierro. **Pais e Educadores: quem tem tempo de educar?** Porto Alegre: Mediação, 2007.

POLÔNIA, Ana da Costa; DESSEN, Maria Auxiliadora. **Em busca de uma compreensão das relações entre família escola**. Psicologia Escolar e Educacional, Campinas, v. 9, n. 2, p. 303-312, dez. 2005.

PRADO, Danda. **O que é família**. 1. Ed. São Paulo: Brasiliense, 1981. (Coleção Primeira Passos).

PUIG, J. M. ET al. **Democracia e participação escolar**. São Paulo: Moderna, 2000.

ROMANELLI, Geraldo. **“Autoridade e poder na família”**. In: GENTILE, Paola. **Parceiros na Aprendizagem**. Revista Nova Escola. São Paulo, jun-jul 2006.

SANDI, Acedriana Vicente. **Família berço da formação de regras, princípios e valores**. Edição Especial Família. Curitiba: Editora\Positivo, 2008.

SEBASIANI, Márcia Teixeira. **Fundamentos da educação infantil/ Márcia Teixeira Sebastini**. -2. Ed. CURITIBA-PR: IESDE, 2009.

SUKIENNIK, Paulo B. **O aluno problema: transtornos emocionais de crianças e adolescentes**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.

SPOCK, DR. Benjamim Spock. **Educando Filhos Para os Novos Tempos**: São Paulo: 2000.

SILVA, Rosângela de Matos. **Autoconceito, ambiente familiar e dificuldades de aprendizagem: uma aplicação pedagógica**. Monografia (Especialização), Unasp, Campus Hortolândia. Hortolândia, 2005.

SILVA, S.B.F.; MULLER, J.L. **A participação dos pais no contexto educacional escolar**. Revista Eventos Pedagógicos, v.2, n.2, p.220-229, 2011.

SILVA, Lucy e CONRADO, Regina Mara. **Filhos e Alunos sem limites: Um desafio para os pais e professores**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.

SANTOS, Natália Batista Dos; SOUZA, José Francisco De. **AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM: A influência do processo de separação de casais na aprendizagem da criança dos anos iniciais**. Brasília: 2009.

TAVARES, Wolmer Ricardo. **Escola não é Depósito de Criança: A importância da Família na Educação dos Filhos**. RJ: Wak Editora, 2012.

TIBA, Içami. **Ensinar aprendendo: novos paradigmas na educação**. 18. Ed. São Paulo: Integrare Editora, 2006.

VASCONCELOS, Celso. **Relação Escola-Família: da acusação à interação educativa**. In: Revista Educativa e Escola: sentido e relações (AEC), n. 93, a. 23, out/dez. 1994.

VAN ZANTEN, Heloísa Szymanski. **Encontros e Desencontros na Relação Família-Escola**, 1988.